

Ministério da Educação

Associação Nacional dos Dirigentes das
Instituições Federais de Ensino Superior

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos
Comunitários e Estudantis

II Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior

2004

Capa: Ronaldo Lúcio Barbosa de Souza
Arte Final e Diagramação: Tatiana Nassif Derze
Impressão: CESPE/UnB

Ficha Catalográfica

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis.
Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de
Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório
Final da Pesquisa. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos
Comunitários e Estudantis. Brasília: FONAPRACE, 2004.

89p. 1ª ed.

1. Pesquisa Social
2. Estudantes Universitários – Condições Socioeconomicas

I - Título

MEC

Professor Tarso Genro

Ministro

ANDIFES

Reitora Ana Lucia Gazzola - UFMG

Presidente

Reitor Cícero Mauro Fialho Rodrigues – UFF

Vice-Presidente

FONAPRACE

Professora Thérèse Hofmann Gatti - UnB

Coordenadora Nacional

Professor Kleber Salgado Bandeira - UFPB

Vice-Coordenador Nacional

Enfermeira Ivete Santos Barreto - UFG

Secretária

Sumário

Ficha Técnica	6
Apresentação	21
Agradecimentos	27
 Relatório Final da Pesquisa do Perfil	
Socioeconômico e Cultural dos Estudantes	
de Graduação das IEFS	28
1 - Participação das IFES e dos estudantes	33
2 - Classificação Socioeconômica	36
2.1 - Classificação socioeconômica, segundo critério ANEP	36
3 - Dados sobre o estudante	38
3.1 - Sexo e Faixa Etária	38
3.2 - Antecedentes Escolares	39
3.3 - Cor / Raça / Etnia	41
3.4 - Situação Conjugal	42
3.4.1- Estudantes com filhos	43
3.5 - Condições de Moradia do Estudante	43
3.5.1- Situação Atual de Moradia do Estudante	45
4 - Utilização dos Equipamentos Comunitários das IFES	47
4.1- Alimentação - Restaurante Universitário	47

4.2 - Acesso a Biblioteca - Utilização da biblioteca da universidade ...	48
4.2 - Acesso a Biblioteca - Utilização da biblioteca da universidade ...	48
5 - Manutenção e Trabalho do Estudante	50
5.1 - Atividade não acadêmica remunerada	50
5.2 - Atividade acadêmica remunerada	51
5.3 - Participação na vida econômica do grupo familiar	52
6 - Meio de Transporte	54
7 - Condições de Saúde do Estudante	56
7.1 - Utilização dos serviços de saúde	56
7.2 - Hábitos preventivos	57
7.3 - Doença crônica	59
7.4 - Necessidades especiais	59
7.5 - Freqüência ao dentista	60
7.6 - Dificuldade emocional e contexto acadêmico	62
7.6.1 – Tipo de Dificuldade Emocional	63
7.7 - Atendimento Psicológico / Psiquiátrico	63
8 - Participação nos programas de assistência estudantil	65
9 - Acesso a Cultura e ao Lazer e Participação Social	66
9.1- Principal Fonte de informação	66
9.1.1 - Freqüência que assiste TV	67
9.2 - Utilização do computador e internet para pesquisa e/ou lazer	67
9.2.1 - Nível de conhecimento em informática	69
9.3 - Freqüência de Leitura	70
9.4 - Participação Social, Cultural e Política	71
10- Domínio de Línguas	72
Considerações Finais	74
Questionário	79
Referências Bibliográficas	89

Equipe e Coordenação Nacional da Pesquisa

Coordenadora da Região Centro – Oeste / Norte

Ivete Santos Barreto – UFG

Vice – Coordenadora

Aurora Del Carmen Rosell Soria – UFAM

Coordenadora da Região Nordeste

Noêmia Lima Silva – UFS

Vice – Coordenadora

Fernanda Santos Pinheiro – UFMA

Coordenador da Região Sudeste

Agostinho Roberto de Abreu – UFLA

Vice – Coordenador

Maria Célia Nogueira Lima – UFMG

Coordenador da Região Sul

Luis Fernando Sangoi – UFSM

Vice – Coordenador

Vilson Kachel – UFPR

Planejamento, Acompanhamento e Relatório

- | | |
|---|------|
| • Thérèse Hofmann Gatti – Coordenação Geral | UnB |
| • Kleber Salgado Bandeira – Coordenação Geral | UFPB |
| • Maria do Socorro Mendes Gomes | UnB |
| • Ivete Santos Barreto | UFG |
| • Maria Lúcia Costa | UFU |
| • Jovina Maria de Barros Bruno | UFF |
| • Luis Fernando Sangoi | UFSM |
| • Agostinho Roberto de Abreu | UFLA |
| • Thiago Bazi Brandão Apoio Técnico | UnB |
| • Flávia Tourinho da Silva Apoio Técnico | UnB |

Plano Amostral

- Heyder Diniz Silva UFU

Consolidação e Análise dos Dados

- Ana Maria Nogales Vasconcelos – Coordenação Geral UnB
- Maria Teresa Leão Costa – Coordenação UnB
- Alexandre Vasconcelos Lima – Estagiário UnB
- Angela Raquel de Araújo Pereira – Estagiário UnB
- Eduardo Monteiro de Castro Gomes – Estagiário UnB
- Marcos Martinho Viana de Alecrim – Estagiário UnB
- Marília Miranda Forte Gomes – Estagiário UnB
- Marina Harumi Okubo – Estagiário UnB

Confecção dos Questionários, Leitura dos Formulários Óticos, Programa e Processamento dos Dados

- Centro de Seleção e Promoção de Eventos (CESPE) UnB

Revisão Ortográfica e Gramatical

- Maria Lúcia Brandão Freire de Mello UFMG
- Flávia Ribeiro Machado UnB

Equipes aplicadoras das Universidades

REGIÃO NORTE

1- UFAM

Aurora Del Carmen Rosell Soria	Coordenadora Local
Adamir de Melo Amaral	Coordenadora Local
Rosana Pereira Parente	Coordenadora Local
Alcenira Brandão Lopes	Aplicador
Andrew Jackson Muller	Aplicador
Glaucio Galúcio Pereira	Aplicador e Apoio Técnico
José Cleto Barros Gomes	Aplicador e Apoio Técnico
Luiz Carlos Carvalho Sena	Aplicador
Marcicley Mota de Andrade	Aplicador
Robério Rebouças da Silva	Aplicador e Apoio Técnico

2- UNIR

Expedita Fátima Gomes de Figueiredo	Coordenador Local
Ana Luzia Souza Silva	Aplicador
Gigliane de Sousa Matias	Apoio Técnico
José Augusto Peixoto Neto	Aplicador
Luciana da Suldade Lopes	Aplicador
Luís Alexandre dos Santos	Aplicador
Marcos de Souza	Aplicador
Robson Carlos de Aguiar	Aplicador
Rosália Maria Passos da Silva	Aplicador

3-UFAC

Plácido Teixeira Figueiredo	Coordenador Local
Robson José Barros Mendonça	Coordenador Local
Arlson Barros de Mendonça	Aplicador
Danielle Regiane P. de Araújo	Aplicador
Marcinéia Moraes Melo	Aplicador

4- UFRR

Amarildo Macedo Brasil	Coordenador Local
Cláudia Costa Rodrigues	Aplicador
Eliani de Carvalho Branches Soares	Aplicador
Maria Neusa Silva Vieira	Aplicador
Maytila Mayara Aguiar da Silva	Aplicador
Valdinei Fortunato Portela	Aplicador

5- UFRA

Carlos Augusto Cordeiro Costa	Coordenador Local
Macillene Borges	Aplicador
Terezinha Maia	Aplicador

6- UFPA

Marina Yassuko Toma	Coordenador Local
Ana Cristina Alves Garcêz	Aplicador
Ronaldo Adriano Melo Corrêa	Aplicador
Sâmia Mota da Silva	Aplicador

REGIÃO NORDESTE

7-UFS

Noêmia Lima Silva	Coordenador Local
Débora Galdino dos Santos	Coordenador Técnico Local
Lúcia Maria Correia	Coordenador Técnico Local
Maria da Conceição V. Gonçalves	Coordenador Técnico Local
Rosângela Marques Silva	Coordenador Técnico Local
Adriana dos Santos Silva	Aplicador
Diógenes Henrique Silva	Aplicador
Edjanária Barbosa S. Borges	Apoio Técnico
Fabiane Deltrude Paixão	Aplicador
Ivan Carlos Bitencourt Santos	Aplicador
Leide Vilma Pereira Santos	Aplicador
Lígia Bitencourt Oliveira	Aplicador
Maria Angélica Pereira Nascimento	Apoio Técnico
Maria Lucivânia da Cruz	Aplicador
Natércia Medrado Gomes	Apoio Técnico
Priscilla da S. Góes	Aplicador

8-UFPI

Graça de Maria Moreira Serra e Silva	Coordenador Local
Justina da Fonseca Cutrim Costa	Coordenador Local
Aline Teixeira Mascarenhas de Andrade	Aplicador
Ana Carla Silva Coelho	Aplicador
Francisca Bruna Pereira Lustosa	Aplicador
Francisco das Chagas Andrade G. Neto	Aplicador

9-UFPE

Walewska Faria Alcântara Barreto	Coordenador Local
Danielle Gomes Tavares	Aplicador
Glauco César de Lima e Silva Segundo	Aplicador
Liliane de Melo Santos	Aplicador

10-UFMA

Fernanda Santos Pinheiro	Coordenadora Local
Jannya Cassia de Sousa Lima	Aplicador
Lady Débora Ferreira da Silva	Aplicador
Maria Raimunda Fonsêca Freitas	Aplicador
Rafhael Parga di Magalhaes	Aplicador
Rosivânia Nascimento Carvalho Boaro	Apoio Técnico

11-UFMG

Antônio Gláucio de Sousa Gomes	Coordenador Local
George Carlos dos Santos Anselmo	Aplicador
Mirian Farias da Silva	Aplicador
Pedro Waldeir Coelho Alves	Aplicador
Rosilene Cassiano da Silva	Apoio Técnico

12-UFBA

Diana Sepúlveda Tourinho	Coordenador Local
Francisco José Gomes Mesquita	Coordenador Local
Antônio da Silva de Souza	Apoio Técnico
Edna dos Santos Souza	Aplicador
Eliene Barreto de Araújo	Aplicador
Enildes Gaspar Nonato da Silva	Aplicador
José Nogueira Leite	Aplicador
Maria da Conceição Viana de Souza	Aplicador
Maria das Graças Pereira Moraes	Aplicador
Maria Reis Campos da Silva	Aplicador
Sonildes Souza Alves	Aplicador

13- UFC

João Batista Arruda Pontes	Coordenador Local
Tatiana Lima Régis	Coordenadora Local
Cíntia Kelly N. Sabino	Apoio Técnico
Conceição Rodrigues Nogueira	Aplicador
Edson Bastos Félix	Apoio Técnico
Elizabeth Souza de Lima	Apoio Técnico
Henriete Passos Crisóstomo	Aplicador
Iana Lícia Martins de Souza Figueiredo	Aplicador
Maria Augusta Alves de Freitas	Aplicador
Maria Cláudia Mont'Alverene Câmara	Aplicador
Olga Maria Frota Sales	Aplicador
Simone Montezuma Fiúza	Aplicador
Soraya Moreira Pessoa	Aplicador
Tatiane Lima Régis	Aplicador

14- UFRN

Marciano Furukava	Coordenador Local
Maria das Graças S.P. da Costa	Coordenador Local
Adriana Fernandes dos Santos P. Bezerril	Aplicador

Ana Emília	Aplicador
Anderson Jamier Santos Reis	Aplicador
Bianca Arnoud Rodrigues	Aplicador
Cláudio Ferreira da Costa e Silva	Aplicador
Joelma Lucena de Oliveira	Aplicador
Josefa Ângela Batista	Aplicador
Karoline Batista de Paiva	Aplicador
Lílian Fernandes Mariano	Aplicador
Michelle de M. Mendes	Aplicador
Percilene Gonçalves de Sá	Aplicador
Rita de Cássia da Silva	Aplicador

15- UFAL

Cleide Lima Nóia Torres	Coordenador Local
Aline de Oliveira Dantas	Aplicador
Arlene da Silva Moura Brandão	Aplicador
Cleide Maria da Silva Lima	Aplicador
Danielle Patricia Valeriano	Aplicador
Edjane Ferreira de Oliveira	Aplicador
Helez Ferreira Tavares	Aplicador
Japson Gonçalves S. Silva	Aplicador
Margarida Maria de H. Cavalcante	Aplicador

16- UFPB

Kleber Salgado Bandeira	Coordenador Nacional
Rosa de Lourdes S. Oliveira Bandeira	Coordenador Local
Valéria Lins Beltrão	Coordenador Local
Adriana da Silva Freire	Aplicador
Francisco José Rodrigues	Aplicador
Isabelle Lins	Aplicador
Nilson Aureliano da S. Júnior	Aplicador

17- UFRPE

Inaldo Galdino Menezes	Coordenador Nacional
Amansleone da Silva Temóteo	Aplicador
Laurileide Barbosa da Silva	Aplicador
Macilene Severina da Silva	Aplicador
Ricardo Gonsalves Pereira do Rego	Aplicador
Sirlei Gomes Silvestre	Aplicador

18- CEFET- MA

Maria Aparecida Abreu Barreto	Coordenador Local
Maria do Perpétuo Socorro Carneiro	Coordenador Local
Aldiva Bruno Carvalho	Aplicador
Flávio Salgado Politi	Aplicador e Apoio Técnico

REGIÃO CENTRO-OESTE

19-UFG

Ivete Santos Barreto	Coordenador Local
Norma Meneses Nunes Vitorino	Coordenador Local
Amadeus Alves Pinto	Coordenador Local
Edésio Fialho dos Santos	Aplicador
Élson Ferreira de Moraes	Apoio Técnico
Fabíola Elias Chaves	Aplicador
Jane Vieira Machado Mattos	Aplicador
José Hilário da Cruz	Aplicador
José Vieira Neto	Aplicador
Lucelena Francisca Itacarambi	Aplicador
Ubiramar Clementino de Oliveira	Apoio Técnico
Victor Augusto Sabino Boaventura	Apoio Técnico

20- UFMS

Edson Luís Bodas	Coordenador Local
Elbio Ferreira Brites	Coordenador Local
Fábio Ferreira de Brites	Coordenador Local
Benedito Rodrigues Brazil	Aplicador
Danielle Cardoso de Moura	Aplicador
Karina Agudo Mendes	Aplicador
Lílian Romeiro Pereira	Aplicador
Maria José Botelho Maeda	Aplicador
Maria Luiza Tegen	Aplicador
Marco Aurélio M. Oliveira	Aplicador
Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti	Aplicador
Roberto Galeano	Aplicador
Susi Cléa Souza Cruz	Aplicador

21- UFMT

Nina Rosa Ferreira Soares,	Coordenadora Local
----------------------------	--------------------

Lila Francisca de Oliveira Reis	Coordenadora Técnica Local
Alexandra Natalina de O. Silva	Aplicador
Aline Goulart Medeiros	Aplicador
Elaine Martins da Silva	Aplicador
Hélio Araújo Telesforo	Aplicador
Patrícia Alice Goulart Lima	Aplicador
Silvana Sona	Apoio Técnico
Soraya Bittencourt	Aplicador
Verônica Silva Salles	Aplicador

22- UnB

Thérèse Hofmann Gatti	Coordenador Nacional
Maria do Socorro Mendes Gomes	Coordenador Nacional
Ariadna Aparecida Rodrigues Nunes	Coordenador Local
Glaura Borges M. G. Evangelista	Coordenador Local
Sueli Salles Euzébio	Coordenador Local
Soliane Melo Rios	Coordenador Local
Flávia Tourinho da Silva	Coord. Técnico Nacional
Cristiana Monteiro Gomes da Silva	Aplicador
Emiliana de Freitas	Aplicador
Graciele Neiva Costa	Aplicador
Isaura Cristina Furtado de Moraes	Aplicador
José Adriany Victor de Aquino	Aplicador
Laura Joana Santos Araújo	Apoio Técnico Nacional
Luana Cristiana Trigueiro de Medeiros	Aplicador
Mirielen Neiva Costa	Aplicador
Paloma dos Santos Figueiredo	Aplicador
Salomão Frank Querido Maia	Aplicador
Thiago Bazi Brandão	Apoio Técnico Nacional e Aplicador

REGIÃO SUDESTE

23-UFLA

Agostinho Roberto de Abreu	Coordenador Local
Vitor Fernando Terra	Coordenador Local
Adriana Cristina de Sousa	Aplicador
Agostinho Roberto de Abreu	Aplicador
Denise Aparecida Mendes	Aplicador
Jannette Mara S. Lima	Aplicador
Maria Inês Soares da Costa	Aplicador

Soraya Comanducci Silva Carvalho	Aplicador
Vivian Oliveira Silva	Aplicador

24- UFSCar

Estela Maris Pereira Bereta	Coordenador Local
Pedro Ferreira Filho	Coordenador Local
Ana Gabriela de Oliveira	Aplicador
Ana Lucia de Moraes	Aplicador
Aroldo Rogério F. Martins	Aplicador
Dalila de Moraes	Aplicador
Daniela Rosa de Araújo	Aplicador
Giselle de Carvalho	Aplicador
Juliana Komatsu	Aplicador
Lucia Desiderá	Aplicador
Thais Cristina Gomes	Aplicador
Thais de Souza Pinto	Aplicador

25-UFRRJ

Maxwel Ribeiro Moreira	Coordenador Local
Alden Peres de Oliveira da Silva	Aplicador
Melquisedec Nestor	Aplicador
Ronaldo Raasch	Aplicador

26- UFMG

Maria Célia Nogueira Lima	Coordenador Local e Aplicadora
Adriana Cássia Papa	Apoio Técnico
Cristina Rezende Carvalho Castilho	Aplicador
Eduardo Luiz de Oliveira Fonseca	Aplicador
Jacqueline Caldeira Guerra	Apoio Técnico
Joyce Soares Tolentino	Aplicador
Lívia Fontes Mantovani	Aplicador
Luciana Maria Alvim Pedrosa	Apoio Técnico
Maria Jacqueline Nogueira Lima	Aplicador
Maria José Cabral Grillo	Apoio Técnico
Paloma Caetano Silva-Psicologia	Aplicador
Renata Maria dos Santos	Aplicador
Ronam Araújo Gontijo	Aplicador

27-CEFET – MG

Savana Diniz Gomes Melo	Coordenador Local
-------------------------	-------------------

Alexandre Mendonça Pereira	Aplicador
Anderson Gonçalves Pereira	Aplicador
Cláudia Lommez de Oliveira	Aplicador
Eliete Alzira da Luz Costa	Aplicador
Helena Maria Moreira	Aplicador
Luciana Rosa de Assis	Aplicador
Márcia Cristina Feres	Aplicador
Maria do Carmo Santos	Aplicador
Marlúcia Dias Lopes	Aplicador
Valéria Teixeira Rezende	Aplicador
Vera Lúcia Cardoso	Aplicador

28- UNIFEI

Luiz Fernando Valadão Flôres	Coordenador Local
Catarina Maria da Costa	Aplicador
Luiz Antonio Machado Rennó	Aplicador

29- UFJF

Carlos Alberto Hargreaves Botti	Coordenador Local
Thomires Mendes Lemos	Coordenador Local
Alcineia N. R. Santos	Aplicador
Ananda Tércia de A. Linhares	Aplicador
Ana Paula Gonçalves Viana	Aplicador
Aretusa Santos	Aplicador
Cibele Cibalde da Silva	Aplicador
Cláudia Andrea Moreira	Aplicador
Fábio Ricardo dos Anjos Ribeiro	Aplicador
Fernanda Renata Pacheco de Souza	Aplicador
Gilmara Cristina dos Santos	Aplicador
Gisele Barbosa	Aplicador
Gislaine Nascimento dos Santos	Aplicador
Jefferson Lorentz Barbosa	Aplicador
João Estevam Lima de Almeida	Aplicador
Lília Gomes Cardoso	Aplicador
Luiz Carlos Felício de Carvalho	Aplicador
Magda Pereira da Silva	Aplicador
Renato Ribeiro	Aplicador

30- UFSJ

Francisco Avelinio da Silva Júnior	Coordenador Local
------------------------------------	-------------------

Denise Atala Lombelo Campos	Aplicador
José Roberto Ribeiro	Aplicador
Márcio Lombardi Castro	Aplicador e Apoio Técnico

31-UFRJ

Ana Cristina Barbosa de Andrade	Coordenadora
Alexandre Maia de Oliveira	Aplicador
Filipe Souza Corrêa	Aplicador
Luciana Cristina de Sousa	Aplicador
Vânia Garcia de Freitas	Apoio Técnico
Viviane de Souza da Silva	Aplicador
Viviane Moutinho Chan	Aplicador

32- CEFET- RJ

Regina Fatima Teixeira Silva	Coordenadora Local
Sônia Vasconcellos Mendes	Coordenadora Local
Bruno Guerra Noe	Aplicador
Gleidstone Izidoro da Silva	Aplicador
Marcelo de Alencar Santana Irineu	Aplicador

33- UNIRIO

Mônica Valle de Carvalho	Coordenador Local
Giane Moliari Amaral Serra	Coordenador Local
Aline Corrêa de Freitas	Aplicador
Amanda Jéssica V. S. Martins	Aplicador
Ana Lúcia Fernandes Carelli	Aplicador
Clara Câmara S	Aplicador
Gabriela Barcelos Delpino	Aplicador
Monique Lima Pinto	Aplicador
Rosângela Sarah da Silva Melo	Aplicador
Taís Torres Mourão	Aplicador
Tiago Chagas Paciência	Aplicador
Waleeska Menengat Corrêa	Aplicador

34- UFV

Luiz Cláudio Costa	Coordenador Local
Valéria Maria Vitarelli de Queiroz	Coordenador Local
Junia Zacour Azevedo del Giúdice	Coordenador Local
Amanda Silva de Castro	Aplicador
Ana Marcelina Oliveira	Aplicador

Ana Patrícia M. Fonseca	Aplicador
Fernanda Calderaro Guimarães Pinto	Aplicador
João Martins de Souza Júnior	Aplicador
Júlio César Ferreira Barbosa	Aplicador
Leandro Teixeira de Carvalho	Aplicador
Leumas da Silva Costa	Aplicador
Luciana de Avelar Pereira	Aplicador
Luciana Lana da Costa	Aplicador
Luciano Almeida Prates	Aplicador
Mariana Camila Coelho Silva	Aplicador
Rodrigo Amparo Nunes	Aplicador
Wilka F. Alcântara França	Aplicador

35- UFOP

Adilson Pereira dos Santos	Coordenador Local
Rafael Magdalena	Coordenador Local
Flávia Cotta Oliveira Perdigão	Apoio Técnico
Francisco Romualdo Abadino de Souza	Aplicador
Leda Lopes Laia	Aplicador

36- UFU

Heyder Diniz Silva	Coordenador Nacional
Gabriel Humberto Muñoz Palafox	Aplicador
Marcelino Alves R. de Páscoa	Aplicador
Patrícia Oliveira Costa	Aplicador
Paula Marina Monteiro	Aplicador
Robson Guimarães de M. Lara	Aplicador
Sérgio Luís Mendes	Aplicador

37- FAFEID

Fernando Borges Ramos	Coordenador Local
Gilberto Lúcio Benedito de Aquino	Aplicador
Gilberto Rocha de Melo	Aplicador
Hélida Maria Martins Lopes	Apoio Técnico
Herton Helder Rocha Pires	Aplicador
Ione Adriani Costa	Aplicador
Liliana de Mendonça Porto	Aplicador
Hélida Maria Martins Lopes	Apoio Técnico
Hélida Maria Martins Lopes	Apoio Técnico
Márcio Machado Ladeira	Aplicador

Mirtes Ribeiro	Aplicador
Nádia Verônica Halboth	Aplicador
Ricardo Lopes Rocha	Aplicador
Sebastião Lourenço de Assis Júnior	Aplicador
Tânia Regina Riul	Apoio Técnico
Vanessa Amaral Mendonça	Aplicador

38- EFOA

Maria de Fátima Sant'anna	Coordenadora Local
Vilma Marques da Silva	Coordenadora Local
Ana Flávia da Silva	Aplicador
Isabella de Fátima Vilela	Aplicador
William Coelho de Oliveira	Aplicador

39- UNIFESP

Júlio Ricardo de Souza Noto	Coordenador Local
Cristiane Regina da Silva	Apoio Técnico
Fábio Luís Falchi de Magalhães	Apoio e Aplicador

40-UFF

Jovina Maria de Barros Bruno	Coordenador Local
Claudia Macedo	Coordenação Local
Teresa De Luca	Coordenação Local
Ricardo de Souza Martins da Costa	Coordenação Local
Ana Lúcia Potz de Oliveira	Aplicador
Ângela Matos Cardoso da Costa	Aplicador
Lea Maria de Souza Renner	Aplicador
Maria Lúcia de Assis Araújo	Aplicador
Rute Ferreira Santos	Aplicador
Valéria Pinto	Aplicador
Valéria Ribeiro Carneiro	Apoio Técnico e Aplicador

41- FMTM

Cibele Alves Chapadeiro de Castro Sales	Coordenador Local
Marly Aparecida Spadotto Balarin	Coordenador Local
Áurea Silva Fonseca da Silva	Aplicador
Célia Maria Ribeiro	Aplicador
Maria Olívia Duarte Batistuta e Almeida	Aplicador
Sônia Maria Gomes Lopes	Aplicador

REGIÃO SUL

42- UFPEL

Carmen de Fátima de Mattos do Nascimento	Coordenador Local
Ana Catarina Rilling da Nova Cruz	Aplicador
Ângela Júlia Abreu Rodrigues	Aplicador
Cristiane Hoffman Moreira	Aplicador
Élio Paulo Zonta	Aplicador
José Leonel da Luz Antunes	Aplicador
Ricardo Azevedo da Silva	Aplicador
Valdir Robe Júnior	Aplicador

43- UFRGS

Ângelo Silva	Coordenador Local
Maria Antonieta Peruzzi	Coordenador Local
Jueldes Márcia Fagundes	Aplicador
Ricardo Luis Endres	Apoio Técnico

44-UFSM

Luiz Fernando Sangoi	Coordenador Local
Jéferson Norberto Marinho	Aplicador
Luis Fernando Sangoi Filho	Aplicador
Nara Regina Coppeti	Aplicador

45-UFPR

Anselmo Chaves Neto	Coordenador Local
Cristiane Ribeiro da Silva	Apoio Técnico
José Carlos Pereira	Apoio Técnico
José Luiz Padilha da Silva	Aplicador
Marcos Tadeu Andrade Cordeiro	Aplicador
Robson Sipraki	Aplicador

46- FURG/RS

Stnia Signori dos Santos	Coord. Local e Aplicadora
Rosinilda Lavadouro da Silva	Coordenador Local
Carolina Novo Bastos	Aplicador
Clark Ferreira Farias Junior	Aplicador
Cleusa Maria Lucas de Oliveira	Aplicador
Eloana Piano Huda	Apoio Técnico e Aplicador
Fátima Terezinha Goulart	Aplicador
Sheila Matheus Carvalho	Aplicador

47- UFSC

Corina M. Espíndola	Coordenador Local
Ana Paula Balthazar dos Santos	Aplicador
Bethania Santos Vieira	Aplicador
Caroline da Silva Raulino	Aplicador
Cátia Rocha Peixer	Aplicador
Lilian Teddy Pereira	Aplicador
Marcos de Souza	Aplicador
Rosana Maria Prazeres	Aplicador
Rosilene dos Anjos	Aplicador

Apresentação

Vivemos num mundo crescentemente desigual, onde os direitos constitucionalmente garantidos a todos os cidadãos são seguidamente desrespeitados. É preciso entender que a construção de sociedades mais inclusivas, mais justas e mais democráticas, tarefa que a complexidade da vida dos homens e das mulheres sempre indicará como inacabada, não se fará sem a confiança no uso coletivo da razão como instrumento de emancipação humana e de decifração do mundo.

Vivemos no Brasil e aqui experimentamos as mais diversas formas de miséria e segregação, que vão da exclusão econômica mais perversa a formas, menos agudas, mas não menos indefensáveis, de desigualdade e exclusão. São muitos os que estão alijados da educação, da cultura, do lazer, da assistência médica, da moradia, em suma, de tudo o que torna a vida menos sofrida e mais humana. Ou, como lembrava Marx, do que nos permite sofrer como humanos e não como animais. E talvez seja esta uma das mais importantes tarefas da Universidade brasileira: associar-se ao debate e à controvérsia responsáveis, entendidos como instrumentos de construção da nação.

Para nos engajarmos, de fato, nesse compromisso democrático, precisamos reconhecer que, se o acesso e a posse do conhecimento são bens duramente disputados no concerto das nações, não é menos verdade que internamente a cada nação, e é o caso brasileiro que deve nos ocupar, as diferentes chances de acesso ao conhecimento constituem, talvez, um dos mais graves fatores de desigualdade e injustiça. Nossas formas de segregação social indicam, de um lado, que o livre exercício

da cidadania dependerá mais e mais do acesso, da posse e da troca de bens simbólicos; de outro lado, que a distribuição mais equitativa do conhecimento é condição irreversível de democratização. Tudo isso torna urgente que a universidade pública brasileira crie e desenvolva programas e medidas capazes de gerar efetiva inclusão.

Tais medidas, como já vimos alertando em vários fóruns de discussão país afora, têm na democratização do acesso uma dimensão imediata, mas certamente não se esgotam aí. Garantido o acesso das camadas pobres e, especialmente, daqueles que além da pobreza agregam exclusão de natureza étnica, torna-se fundamental assegurar que os indivíduos nessa condição possam permanecer no espaço universitário em condições de dignidade e patamares de qualidade equiparáveis aos dos membros da comunidade acadêmica que apresentem melhores condições socioeconômicas. Aqui, políticas de assistência ao estudante sem meios próprios capazes de garantir sua sobrevivência devem ter prioridade, metas e instrumentos eficazes, para cujo estabelecimento se pressupõe, com destacada importância, um completo levantamento do perfil do alunado de graduação das nossas instituições federais de ensino superior.

Foi com esses objetivos em mente que a Andifes e o Fonaprace realizaram esta pesquisa sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IFES brasileiras, dando continuidade aos estudos destinados a construir uma política de assistência, iniciados com a primeira pesquisa sobre o perfil do estudante, apresentada em 1997. O estudo consolidado neste relatório compreende questionários aplicados a uma amostra de cerca de 34.000 alunos, representativa de um universo de quase 500.000 estudantes vinculados a 47 IFES. A despeito do rigor metodológico pelo qual se pautou o estudo em tela, uma análise minuciosa dos dados, que nele se espelham de forma consistente, indica, ainda, a necessidade de introduzir alguns parâmetros de refinamento, inclusive os de ordem comparativa, em uma próxima etapa, o que virá a contribuir, ainda mais, para o aprimoramento dos objetivos e dos instrumentos ora destacados.

Direcionando nosso olhar para os dados quantitativos, constata-se, com justa preocupação, que 65% dos estudantes pertencem a famílias cuja renda média mensal varia entre R\$ 207,00 e R\$ 2.800,00. Desse percentual, 43% têm renda familiar média mensal de, no máximo, R\$

927,00 (correspondente às classes socioeconômicas C, D e E), índice que não se alterou desde a pesquisa anterior. Essa situação se agrava nas regiões Norte e Nordeste, alcançando taxas de 64% e 48% dos alunos, respectivamente. Isso indica o compromisso das IFES para com uma parcela do alunado de condições socioeconômicas desfavoráveis, exatamente aquela que mais depende da oferta de um ensino superior gratuito e de qualidade para romper com a perversa série histórica de um crescente aviltamento dos padrões de vida.

Ao mesmo tempo em que isso significa que as IFES estão garantindo um nível elevado de atendimento a essa população, significa também que a permanência desses estudantes depende fortemente da existência de políticas públicas e institucionais voltadas para a implementação e o desenvolvimento de programas adequados de assistência a esse alunado. Embora o índice de alunos que se encontram em piores condições de renda familiar não tenha se alterado da pesquisa de 1997 para esta, houve um incremento real de 10% para 13% no total daqueles já assistidos pelos programas existentes, indicando o esforço, ainda tímido, das IFES em ampliar esse atendimento. Não há dúvida, entretanto, de que há um volume de demanda represada que deverá ser substantivamente ampliado, com a dotação crescente de recursos para tais programas.

Indicador importante da condição socioeconômica, que reforça os dados sobre a renda familiar, é o percentual de 47% de alunos egressos da escola pública do ensino médio, um pouco superior ao encontrado pela pesquisa anterior (45%). Entre as regiões geográficas do País, o Norte, o Centro Oeste e o Sul apresentam percentuais superiores a 50% do alunado. Embora a diferença nesses índices seja relativamente pouco expressiva, é preciso que nos mantenhamos atentos à necessidade de uma distribuição mais generosa e equilibrada dos recursos destinados aos programas de assistência entre as várias regiões, como forma de trabalharmos para a construção de um país mais justo e igualitário.

Considerando-se as necessidades do estabelecimento de um programa consistente de assistência estudantil para as IFES, especificamente no campo da saúde, é significativo verificar que mais de 55% dos alunos das classes C, D e E utilizam os serviços de saúde da rede pública, já de si sobrecarregados pelo grande volume de atendimentos que devem suportar. Por sua vez, 49% desses alunos não têm o hábito regular de

buscar consulta odontológica, como recomenda a Organização Mundial de Saúde. Além disso, mais de 60% dos estudantes apresentaram problemas emocionais em graus diversos no ano anterior ao da realização da pesquisa, motivados por dificuldades financeiras, por questões de relacionamento social ou interpessoal, e por conflitos emocionais, chamando a atenção o fato de que mais de 30% deles procuraram atendimento psiquiátrico ou psicológico em algum período da vida. Nesse caso, ao contrário das tendências dominantes encontradas no estudo, os percentuais são sempre mais acentuados na região Sudeste, indicando possivelmente uma conexão entre esse tipo de problema de saúde e a vida nos grandes centros urbanos.

As condições adversas da economia brasileira experimentadas nos últimos anos revelam um dado importante: ocorreu uma redução significativa no índice de estudantes que trabalham enquanto estudam. De 42% que eram em 1997, o percentual caiu para 35% em 2004. Considerando-se que cerca de 78% dos estudantes são jovens na faixa de até 25 anos, pode-se deduzir que esse cenário tenha sido fortemente determinado pelas dificuldades relacionadas ao primeiro emprego e, mesmo, ao desemprego estrutural vivenciado pela conjuntura econômica recessiva. Infelizmente os dados não permitem destacar, dentre aqueles que não trabalham, que percentual depende de si para o próprio sustento ou que é arrimo de família. É digno de nota, no entanto, verificar que quase 50% deles situam-se nas classes C, D e E.

Os estudantes das IFES, na sua maioria, são brancos (59,4%), e a acentuada presença de autodeclarados pretos e pardos nas classes socioeconômicas C, D e E (cerca de 43%), reforça a vinculação entre a exclusão que a nossa sociedade desigual produz entre pobreza e etnia. Essa situação demanda das IFES deliberações destinadas a introduzir medidas, tanto no processo seletivo quanto ao longo da permanência desses alunos nas universidades, destinadas a possibilitar a construção de instituições mais inclusivas e de composição mais democrática.

Entre as medidas que se impõem como necessárias para o desempenho acadêmico desses alunos, com a almejada qualidade, estão os investimentos direcionados à melhoria das bibliotecas. Elas são utilizadas, como demonstram os dados da pesquisa, de modo intenso pelos estudantes das classes C, D e E para dar cumprimento aos estudos relacionados ao curso.

A expansão do acesso aos recursos de informática adquire também grande relevância, se considerarmos o percentual dos estudantes dessas classes que não dominam informática, da ordem de 7%, em comparação com os índices inferiores a 4% encontrados nas demais classes. Além disso, a inclusão digital revela-se como aspecto de fundamental importância para os estudantes das IFES, tendo em vista que a Internet desponta como o segundo veículo de informação utilizado por eles, vindo logo abaixo do telejornal. Observando-se a distribuição de ambos os itens entre as classes, verifica-se que, enquanto este último se apresenta proporcionalmente entre todas as classes do estudo, a utilização da Internet pelas classes C, D e E é inferior à média nacional, atingindo apenas 19,7% dos alunos, o que resulta numa diferença da ordem 60% entre esse percentual e o da classe A. Esses dados só reforçam o quadro de desigualdade social e econômica da sociedade brasileira. Chama ainda a atenção o fato de mais de 6% dos estudantes nunca utilizou o computador e a Internet para fins de pesquisa e lazer, dado que é ainda mais acentuado entre as regiões, variando de 3,8% no Sul até 10,4% no Norte.

Mesmo sendo o domínio de língua estrangeira reconhecido como um outro mecanismo facilitador da inclusão social nos estudos de nível superior, este encontra-se desigualmente distribuído entre os estudantes das IFES, indicando, portanto, a ingente necessidade de ampliação do acesso à oferta de cursos gratuitos. Enquanto 30% dos estudantes das IFES declararam possuir bom domínio da língua inglesa, e 10% domínio da língua espanhola, no subconjunto dos estudantes das classes C, D e E esses percentuais são da ordem de 15% e 8%, respectivamente. Mais grave ainda é verificar que 14% dos alunos declararam não ter nenhum domínio de inglês e 34% não ter domínio de espanhol. Novamente esses percentuais se acentuam nas classes C, D e E, atingindo 23% e 39% respectivamente.

Nesse conjunto de medidas inclusivas, outro mecanismo importante é o acesso de alunos dessas classes socioeconômicas às atividades acadêmicas remuneradas, como as bolsas, que tiveram crescimento significativo no período que decorreu entre as duas pesquisas: de 15% em 1997, para 19% em 2004. Este é, sem dúvida, um instrumento importante de inserção do estudante na vida acadêmica, facultando-lhe uma formação de qualidade para outros exercícios profissionais, aliada a uma remuneração que lhe gere um sustento durante a sua vida acadêmica.

Tudo isso pode, além de contrabalançar as dificuldades encontradas no mercado de trabalho, vividas de forma mais intensa pelos estudantes de piores condições socioeconômicas, proporcionar-lhes a equalização das oportunidades de inserção profissional futura.

Entendemos, enfim, que a sociedade contemporânea cria, em princípio, condições favoráveis e historicamente inéditas para um acesso mais generalizado ao conhecimento e às oportunidades acadêmicas qualificadas. Entretanto tal premissa não se confirmará sem que sejamos capazes de estabelecer um corajoso programa, sempre exposto ao debate, nucleado em torno de um projeto de inclusão socioeducacional e cultural dos nossos alunos. A participação na elaboração desse programa e na qualificação desse debate, estou certa, é vista pelo conjunto das instituições federais de ensino superior como uma das obrigações da universidade pública brasileira. Essa universidade, a que pertencemos, é e deve ser marcada pela fidelidade aos ideais humanistas presentes em sua fundação, pela sensibilidade voltada ao presente onde se enraíza e pelo compromisso com o futuro onde se antevê o mundo e um país mais justos e mais felizes com que sonhamos.

Profa. Ana Lúcia Almeida Gazzola
Reitora da UFMG e Presidente da ANDIFES

Agradecimentos

Ao MEC/SESu/DEPEM pelo aporte financeiro, apoio e pela compreensão da relevância da proposta;

À ANDIFES pelo apoio político e estímulo;

Aos Reitores e Reitoras, pelo apoio logístico e político de cada IFES pesquisada, reforçando a credibilidade do trabalho do FONAPRACE;

À Reitora Milca Severino Pereira – coordenadora do FONAPRACE junto a ANDIFES, pela dedicação, estímulo, apoio e compreensão da proposta;

Aos Profs. José Geraldo de Sousa Júnior e Valdomiro Gremsky e ao Sr. Rinaldo Mancini que primeiro acreditaram na proposta e viabilizaram os recursos;

Aos Profs. Nelson Maculam e Oscar Acselrad pela perspicácia política e pelo apoio ao FONAPRACE;

À Reitora Wrana Panizzi, pelo apoio e estímulo na caminhada do FONAPRACE para a realização da pesquisa;

Ao CESPE/UnB pela logística de confecção e impressão dos formulários e leitura dos dados

À UNESCO, pela parceria e viabilização financeira da pesquisa;

À FINATEC – Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos, aos professores Rogério Aragão e Antonio Manuel Dias Henriques e à Sra. Marcela Heleonora Horta Assunção Gouveia e ao Sr. Cláudio Humberto Amâncio pela competência e agilidade na viabilização do convênio e administração dos recursos;

Aos alunos que participaram da pesquisa;

Aos Pró-reitores, coordenadores, assessores participantes do FONAPRACE.

RELATÓRIO FINAL DA PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS IFES

I - Introdução

O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE iniciou em 1994 um levantamento amostral do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, na perspectiva de apresentar dados que possibilitassem construir uma política de assistência, onde fosse assegurado não só o acesso como também a permanência dos estudantes nas universidades.

Em 1997 num processo de aprofundamento em relação ao levantamento amostral do perfil socioeconômico realizado em 1994 foi apresentado à ANDIFES e ao Ministério da Educação o resultado da 1ª Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES Brasileiras, por meio do qual foi possível elaborar o Plano Nacional de Assistência Estudantil. As Universidades participantes à época de posse dos dados tiveram condições de formular suas políticas locais.

No relatório da 1ª pesquisa, o FONAPRACE apresentou de forma clara o seu posicionamento sobre a necessidade de uma política pública para a assistência estudantil universitária: “O processo de democratização no sistema educacional brasileiro particularmente nas universidades públicas passa necessariamente pela incorporação de estudantes oriundos de famílias de baixa renda. Não basta, entretanto, assegurar-lhes o acesso: é preciso considerar que o compromisso efetivo do estado com a democratização do ensino superior pressupõe a criação de condições concretas de permanência de todos os estudantes na universidade, até a conclusão do curso escolhido através da formulação de programas que busquem atenuar os efeitos das desigualdades existentes provocadas pelas condições da estrutura social e econômica”(FONAPRACE, 1997).

Ao reafirmar as premissas citadas acima o FONAPRACE identificou a necessidade de atualizar os dados sobre o perfil dos estudantes de graduação das IFES na perspectiva de também atualizar o Plano Nacional de Assistência. Com este trabalho contribuímos para a superação aos desafios colocados pela realidade das IFES, com a escassez de recursos e por consequência a parca oferta de programas de assistência e apoio acadêmico. Com os resultados da pesquisa o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação terá subsídios para efetivar a proposta de ampliação do ingresso de jovens brasileiros ao ensino superior, incentivando, principalmente, o acesso desses oriundos das escolas públicas e em estado de vulnerabilidade social.

De acordo com a orientação da Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), foi elaborado o projeto para a realização da 2ª pesquisa. Depois de aprovado em plenárias pelo FONAPRACE e ANDIFES, o projeto foi encaminhado ao Departamento de Projetos Especiais de Modernização e Qualificação do Ensino Superior (DEPEM) da Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério Educação (MEC), que viabilizou os recursos necessários por meio de parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Vale ressaltar que cada IFES disponibilizou pessoal e arcou com despesas extras para a viabilização do trabalho.

A presente pesquisa foi realizada entre novembro de 2003 e março de 2004 contando com a participação de 47 das 53¹ IFES. Em relação à pesquisa anterior foram acrescentados dados referentes à auto declaração de raça e etnia e informática, e a captação dos dados foi feita utilizando recursos de leitura ótica.

II - Objetivo

Atualizar os dados relativos aos aspectos da vida social, econômica e cultural dos estudantes de graduação das IFES brasileiras.

Buscar indicadores que possam fundamentar a definição de políticas de equidade, de acesso e assistência estudantil, essenciais no contexto da indissociabilidade do ensino pesquisa e extensão, garantindo assim a permanência dos estudantes e conclusão do curso, agindo preventivamente nas situações de retenção e evasão.

¹ A Universidade Federal de Tocantins não foi incluída tendo em vista sua recente criação

III - Metodologia

Como referência metodológica optou-se por critérios adotados na 1ª Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES, de 1996/7, onde se buscou “elaborar um instrumento de pesquisa capaz de fornecer os dados necessários ao delineamento do perfil dos estudantes; caracterizar as diferenças socioeconômicas e culturais existentes entre os estudantes além de dimensionar a assistência estudantil e levantar a demanda potencial em âmbito local, regional e nacional, buscando indicadores que possam fundamentar a definição de políticas sociais para os estudantes” (FONAPRACE, 1997).

A partir do referencial acima descrito foram definidos o plano amostral, o instrumento de coleta de dados, os critérios de estratificação social, as estratégias de mobilização da comunidade universitária e o processo de preparação para coleta de dados.

Para garantir a participação e facilitar a comunicação direta com as IFES, foram constituídas equipes locais de pesquisa responsáveis pelo processo de aplicação compreendendo: a identificação do plano amostral, a mobilização de estudantes e professores, o recrutamento e treinamento de aplicadores, a coleta de dados e o envio dos formulários óticos à UnB para a sistematização dos dados.

O Plano Amostrai foi inicialmente definido a partir do universo de 531.634² estudantes de graduação regularmente matriculados no segundo semestre de 2002, dados esses disponibilizados pelas 53 IFES filiadas a ANDIFES. Com base nesses dados, obteve-se uma amostra de 47.520 estudantes a serem pesquisados.

Das 53 IFES, 47 realizaram a coleta de dados no prazo estabelecido pela coordenação nacional da pesquisa, em função disso, a amostra foi de 38.340 estudantes do universo de 483.768. Da amostra definida foram aplicados 33.958 questionários junto aos estudantes dos cursos de graduação, regularmente matriculados e freqüentes às aulas do 2º semestre de 2003 e 1º semestre de 2004.

Tendo em vista a dificuldade de localização dos estudantes nos campi incluídos na amostra, optou-se por trabalhar com a turma como unidade básica, entendida como um conjunto de estudantes que assistem aula de uma mesma disciplina. Para que a amostra pudesse retratar fielmente a diversidade existente nas IFES e no conjunto dos estudantes,

² Dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

nos distintos momentos da vida acadêmica, adotou-se o esquema de amostragem por conglomerados (turmas) que foram estratificados por curso (agregados em três grandes áreas do conhecimento: exatas, biomédicas e humanas), turno e momento do curso procurando assim, preservar a possível diferenciação socioeconômica existente entre os estudantes do diurno e os do noturno; e entre os estudantes de início, meio e final de curso. Obtido o número de turmas para cada momento do curso, selecionaram-se, de forma aleatória e proporcional ao número de estudantes, as turmas dos cursos, em cada uma das áreas de conhecimento, que fazem parte da amostra.

Os dados obtidos com os estudantes da amostra podem ser expandidos ao universo dos estudantes das IFES, utilizando-se para isso o fator de ponderação. (Tabela 1)

Crítérios para Coleta de Dados

Com o objetivo de elaborar o instrumental, tendo como referência o questionário da primeira pesquisa, foram considerados os seguintes critérios:

- Preservação do anonimato do estudante pesquisado;
- Auto-aplicação do instrumento de coleta de dados;
- Dados universais de relevância para o conjunto das IFES;
- Opção por perguntas relativas à classificação socioeconômica que fossem de fácil resposta no momento da aplicação do questionário, sem necessidade de consulta à família.
- Otimização do tempo de coleta e sistematização dos dados, através da elaboração de um formulário de respostas que permitisse a leitura ótica.

A proposta de questionário foi disponibilizada por meio eletrônico a todas as IFES para análise e sugestões. Após as modificações apresentadas, foi realizado um pré-teste, na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), o que permitiu a identificação de dúvidas por parte dos estudantes e a possibilidade de ajustes e formatação do questionário final (em anexo).

Crítério de Estratificação Social

O critério de estratificação social utilizado na primeira pesquisa foi o da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado - ABIPME. Tendo em vista o êxito obtido na representação da realidade dos estudantes das IFES, procurou-se reproduzir o mesmo critério para efeito de estudos comparativos posteriores. No entanto em 2001, com

base no levantamento Socioeconômico realizado em 2000 pelo IBOPE, a Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ANEP) fez modificações neste critério, enfatizando a função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando assim a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais”. A divisão de mercado definida pelas entidades ligadas à ANEP, é exclusivamente de classes econômicas que leva em consideração itens de conforto familiar e escolaridade do chefe da família, utilizando indicadores simples, passíveis de serem informados em questionário de auto-preenchimento.

Por essas razões optamos nesta pesquisa para avaliação da estratificação social o critério ANEP-Brasil, que é o aperfeiçoamento do critério ABIPEME.

IV - Crítica e consistência dos dados

A leitura ótica das folhas de respostas do questionário, utilizada na pesquisa, foi realizada por um processo mecanizado controlado por um software instalado no equipamento OPSCAN-21 (NCS), com capacidade de leitura de até 10.000 formulários óticos por hora, tendo sido realizado em lotes, à medida que as IFES finalizavam o período de coleta de dados.

Como a leitura ótica invalida respostas com marcação múltipla numa mesma coluna, para recuperar as informações sobre data de nascimento e datas de término do ensino médio e entrada na universidade e no curso atual, as folhas de respostas foram revistas manualmente. Nesse processo, foram recuperadas também as informações sobre a Instituição e o momento do curso.

A consistência de algumas informações a partir de questões interrelacionadas também foi verificada, sobretudo no que se referia as datas de entrada e conclusão de cursos.

Foram eliminados alguns questionários que apresentaram todas as questões sem informação ou com códigos inválidos. Os questionários que continham apenas as informações de identificação foram considerados. Mas, no processamento das questões sobre o perfil socioeconômico e cultural, as respostas inválidas ou “sem informação” foram desconsideradas.

Algumas variáveis consideradas na análise foram construídas a partir da combinação de outras, e para a tabulação de outras variáveis

algumas categorias de respostas foram agrupadas. A variável idade foi criada a partir da informação sobre data de nascimento e data da pesquisa, fixada em 30 de novembro de 2003.

Durante o processo de crítica, observou-se que na maior parte das folhas de respostas, o preenchimento da informação sobre renda foi feito de maneira incorreta, inviabilizando o aproveitamento dessa informação na análise do perfil do estudante, entretanto, foram utilizados os dados de bens de consumo, conforme dados da ANEP, para traçar o perfil socioeconômico.

Foram incluídos na análise 33.958 questionários, distribuídos segundo a tabela 1.

V - Resultados e análises dos indicadores sociais

1 - Participação das IFES e dos estudantes

De um total de 53 IFES, 47 (88,6%) participaram da pesquisa, o que possibilitou traçar os perfis regionais e o perfil nacional, quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das IFES segundo a participação na pesquisa por região

REGIÃO	IFES	
	Número	%
CENTRO-OESTE	04	100,0%
SUDESTE	19	95,0%
NORDESTE	12	85,7%
NORTE	06	85,7%
SUL	06	75,0%

De acordo com o Plano Amostral foram aplicados **33.958** questionários, representando uma estimativa de universo de **469.378** estudantes das 47 IFES participantes da pesquisa.³ Os fatores de ponderação da amostra e a distribuição dos estudantes por região e momento do curso para cada IFES podem ser observados nas Tabelas 1 e 2, respectivamente.

³ Nesta estimativa do universo de estudantes não estão incluídos os estudantes da Universidade Federal do Pará dos campi fora de Belém.

Tabela 1: Fatores de ponderação e estimativas de estudantes por universidade e região.

Região	Instituição	Turnos Pesquisadas	Questionários Aplicados	Fator de Ponderação	Estimativa de Estudantes Nº	%
Norte	UFAC	28	845	4,95	4184	0,89
	UFAM	32	777	13,64	10602	2,26
	UFPA	25	903	35,90	18056	3,85
	UFRA	12	257	6,04	1553	0,33
	UNIR	32	910	5,57	5069	1,08
	UFRR	12	567	6,4	3631	0,77
	Subtotal	141	3859		43096	9,18
Nordeste	CEFET-MA	15	332	2,34	778	0,17
	UFAL	32	806	19,83	12015	2,56
	UFBA	33	977	18,74	18310	3,90
	UFC	25	859	29,43	19366	4,13
	UFCG	32	960	8,34	8004	1,71
	UFMA	32	900	10,54	10121	2,16
	UFPE	33	989	14,86	14692	3,13
	UFPE	33	882	19,72	19369	4,13
	UFPI	32	828	13,35	11023	2,35
	UFRRN	31	849	22,95	19496	4,15
	UFRRPE	30	930	7,02	6533	1,39
	UFS	32	727	12,7	9234	1,97
	Subtotal	368	9797		148970	31,74
Centro-Oeste	UFG	32	824	16,58	13660	2,91
	UFMS	33	789	17,99	14194	3,02
	UFMT	27	664	16,85	11189	2,38
	UHS	33	924	22,37	20666	4,40
	Subtotal	125	3201		59799	12,72
Sudeste	CEFET-MG	23	517	3,82	2028	0,43
	CEFET-RJ	22	502	4,21	2112	0,45
	EPDA	17	509	2,23	1134	0,24
	FAFEIO	14	325	2,1	681	0,15
	FMTM	14	414	1,7	705	0,15
	UFF	33	875	22,03	21479	4,58
	UFJF	29	531	17,95	9534	2,03
	UFPA	24	491	4,49	2207	0,47
	UFMG	33	906	23,09	20924	4,46
	UFOP	28	887	4,97	4407	0,94
	UFRRJ	32	904	32,33	29223	6,23
	UFRRJ	30	900	7,31	6579	1,40
	UFSCAR	29	684	7,66	5366	1,14
	UFSJ	26	570	5,35	3052	0,65
	UFU	32	860	14,18	12194	2,60
	UFV	31	854	8,06	7314	1,56
	UNIFEI	12	338	5,57	1884	0,40
	UNIRIO	30	736	7,28	5360	1,14
	UNIFESP	19	566	2,28	1293	0,28
	Subtotal	478	12469		137476	29,29
Sul	FURG-RS	29	615	9,07	5580	1,19
	UFPEL	30	754	9,21	6948	1,48
	UFPR	19	430	45,93	19752	4,21
	UFRRGS	33	758	25,52	19344	4,12
	UFSC	31	1121	14,89	16697	3,56
	UFSM	32	954	12,38	11807	2,52
	Subtotal	174	4832		80128	17,07
BRASIL	TOTAL	1278	33.958		459378	100,00

*Fator de ponderação: este valor foi obtido dividindo-se a estimativa do número de estudantes pelo número de questionários aplicados.

** O número de estudantes da UFPA – Universidade Federal do Pará – refere-se apenas ao campus de Belém, onde a pesquisa foi realizada.

Com relação à distribuição dos estudantes no momento do curso, a amostra foi constituída por 50% de estudantes do início, 30% do meio e

20% no final dos cursos. Estas proporções variaram nas diversas IFES.

Tabela 2: Distribuição percentual dos estudantes por região e momento do curso.

REGIÃO	UNIVERSIDADE	Início	Meio	Fim
Norte	UFAC	43,1%	32,0%	24,9%
	UFAM	29,7%	36,8%	33,5%
	UFPA	43,3%	32,2%	24,5%
	UFRA	44,4%	28,0%	27,6%
	UNIR	58,4%	27,8%	15,8%
	UFRR	49,6%	34,0%	16,4%
Nordeste	CEFET-MA	45,8%	18,0%	36,2%
	UFAL	58,6%	24,4%	17,0%
	UFBA	45,5%	30,4%	24,1%
	UFC	51,4%	28,4%	20,2%
	UFCG	50,2%	28,0%	21,8%
	UFMA	43,7%	31,3%	25,0%
	UFPB	42,4%	30,3%	27,3%
	UFPE	52,1%	27,0%	20,8%
	UFPI	57,7%	27,8%	14,7%
	UFRN	48,2%	34,6%	17,1%
	UFRPE	48,4%	32,2%	19,4%
	UFS	50,1%	25,6%	24,3%
Centro-Oeste	UFG	51,0%	29,8%	19,2%
	UFMS	48,7%	30,3%	20,9%
	UFMT	50,5%	29,8%	19,6%
	UnB	58,4%	27,8%	16,0%
Sudeste	CEFET-MG	49,1%	26,9%	24,0%
	CEFET-RJ	54,0%	27,5%	18,4%
	EFOA	42,2%	35,6%	22,2%
	FAFEID	52,9%	31,7%	15,4%
	FMTM	46,0%	37,5%	16,5%
	UFF	48,4%	30,3%	21,3%
	UFJF	58,4%	28,0%	13,6%
	UFLA	42,1%	36,4%	21,5%
	UFMG	48,6%	34,2%	17,2%
	UFOP	43,5%	32,6%	23,9%
	UFRJ	51,1%	25,1%	23,8%
	UFRRJ	43,3%	33,3%	23,3%
	UFSCAR	43,5%	32,5%	24,0%
	UFSJ	60,3%	20,0%	19,7%
	UFU	48,7%	27,1%	26,2%
	UFV	52,4%	30,1%	17,5%
	UNIFEI	66,6%	16,8%	16,6%
	UNIRIO	52,7%	26,5%	20,8%
	UNIFESP	41,2%	32,2%	26,6%
Sul	FURG/RS	61,2%	23,0%	15,8%
	UFPEL	54,1%	27,4%	18,5%
	UFPR	59,0%	26,3%	14,7%
	UFRGS	37,6%	35,2%	27,3%
	UFSC	42,1%	35,7%	22,2%
	UFSM	53,1%	33,3%	13,5%
BRASIL	Total	49,6%	29,7%	20,7%
	Total de Estudantes	238.824	142.921	99.773

2-Classificação Socioeconômica.

2.1- Classificação socioeconômica, segundo critério ANEP.

A obtenção de dados socioeconômicos possibilita às IFES constituir uma base para as análises da diferenciação social dos seus estudantes.

É indispensável dimensionar essas diferenciações sociais, visando estabelecer um perfil dos estudantes que necessitem de assistência estudantil e apoio acadêmico. Pretende-se com isso aprimorar a política de assistência estudantil de forma que possa contribuir para a redução das desigualdades sociais e estimular a permanência desses estudantes nas IFES, diminuindo a evasão escolar.

Os dados apresentados demonstram que as IFES têm um contingente expressivo de estudantes (65%) que necessitam de algum tipo de apoio institucional para sua permanência e conclusão dos cursos. São aqueles estudantes pertencentes às classes **B2, C, D e E**, que tem renda **média** familiar mensal variando de R\$ 207,00 a R\$ 1.669,00. (quadro 2)

Quadro 2 - Renda média familiar segundo classificação socioeconômica ANEP - Brasil⁴

CLASSE	Renda Média Familiar (R\$)
A1	R\$ 7.793,00
A2	R\$ 4.648,00
B1	R\$ 2.804,00
B2	R\$ 1.669,00
C	R\$ 927,00
D	R\$ 424,00
E	R\$ 207,00

Fonte: Critério de Classificação Socioeconômica ANEP - Brasil

Destaca-se que 42,8% dos estudantes encontram-se nas classes **C,D,E**, cuja renda média familiar mensal atinge no máximo R\$ 927,00, e apresentam uma situação de vulnerabilidade social. Em algumas regiões vê-se o agravamento desta situação, como o Norte com 64,3% e o Nordeste com 47,8% dos estudantes, que são de baixa renda e representam uma demanda potencial por assistência estudantil.

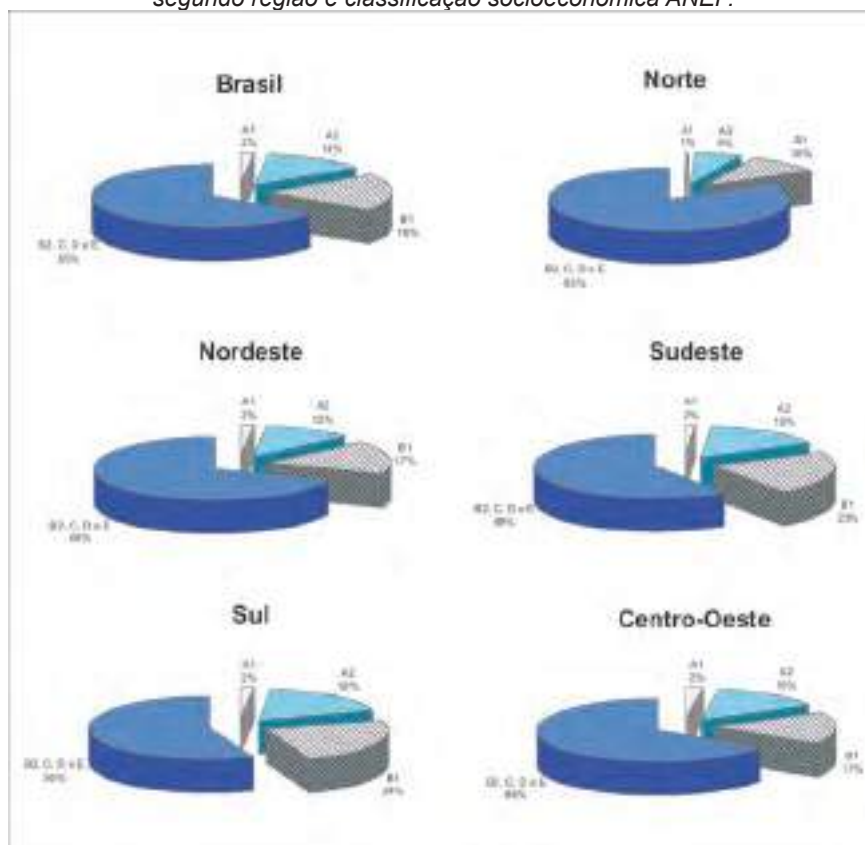
⁴ Dados obtidos com base no levantamento socioeconômico 2000 - IBOPE.(www.anep.org.br)

Doravante, para efeito de apresentação e análise dos dados as classes A1 e A2 assim como as classes C,D,E serão agregadas.

Tabela 3: Distribuição percentual dos estudantes segundo região e classificação socioeconômica - critério ANEP

Região	Classe socioeconômica							Total de Estudantes
	A1	A2	B1	B2	C	D	E	
Norte	0,5%	6,3%	10,2%	18,7%	42,5%	20,1%	1,7%	39211
Nordeste	1,7%	12,0%	17,1%	21,3%	32,5%	14,4%	1,0%	139683
Sudeste	1,5%	15,9%	22,7%	24,3%	27,7%	7,3%	0,5%	129440
Sul	1,8%	17,8%	24,4%	24,9%	25,6%	5,2%	0,2%	75988
Centro Oeste	2,3%	15,0%	16,6%	18,6%	33,2%	13,6%	0,7%	55751
Total	1,6%	14,0%	19,3%	22,2%	30,9%	11,1%	0,8%	440073
Total de estudantes	7127	61733	85055	97891	135875	49038	3354	

Gráfico1: Distribuição percentual de demanda por assistência dos estudantes segundo região e classificação socioeconômica ANEP.



3 - Dados sobre o estudante

3.1- Sexo e Faixa Etária

Mulheres são a maioria

Nas IFES constata-se que as mulheres perfazem o grupo predominante, em todas as regiões, sendo que no Brasil a proporção é de 53,0%. Ressalta-se que a mais elevada proporção de mulheres na região Norte, 57,0%.

A idade média é de 23 anos

O grupo de estudantes de faixa etária de até 25 anos representa 77,6% dos estudantes de graduação das IFES brasileiras, demonstrando que os estudantes são majoritariamente jovens. Observa-se uma significativa diferença entre o percentual nacional de estudantes situados na faixa superior a 30 anos, com 9,9%, e os dados das IFES na região Norte e Centro-Oeste, onde estes percentuais são de 15,8%, 14,0%, respectivamente.

Gráfico 2: Distribuição percentual dos estudantes segundo sexo, por região.

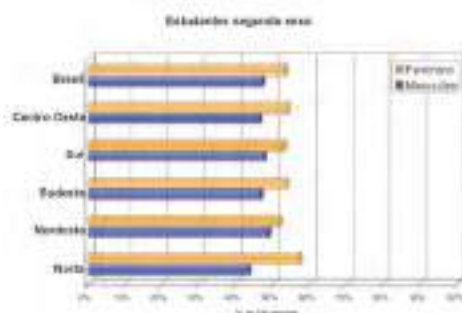


Gráfico 3: Distribuição percentual dos estudantes segundo sexo e idade, Brasil.

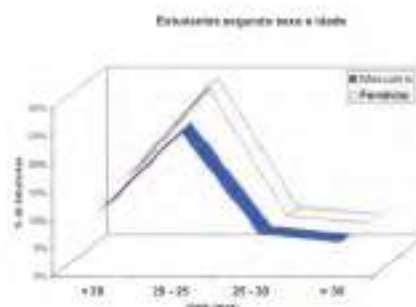


Tabela 4: Distribuição percentual dos estudantes segundo sexo e idade, por região.

Região	Grupos de Idade	Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Norte	Até 20 anos	7,7%	11,5%	19,3%
	De 20 a 25 anos	19,1%	29,4%	48,5%
	De 25 a 30 anos	8,1%	8,3%	16,4%
	Mais de 30 anos	8,0%	7,8%	15,8%
	Total	43,0%	57,0%	100,0%
Nordeste	Até 20 anos	9,9%	11,8%	21,4%
	De 20 a 25 anos	25,1%	28,2%	53,2%
	De 25 a 30 anos	7,7%	6,9%	14,6%
	Mais de 30 anos	5,9%	4,9%	10,8%
	Total	48,6%	51,4%	100,0%
Sudeste	Até 20 anos	11,5%	13,8%	25,4%
	De 20 a 25 anos	26,9%	31,6%	58,5%
	De 25 a 30 anos	5,3%	4,5%	9,8%
	Mais de 30 anos	2,9%	3,4%	6,4%
	Total	46,6%	53,4%	100,0%
Sul	Até 20 anos	12,0%	13,8%	25,8%
	De 20 a 25 anos	25,9%	28,9%	54,8%
	De 25 a 30 anos	5,4%	5,6%	10,9%
	Mais de 30 anos	4,1%	4,4%	8,4%
	Total	47,4%	52,6%	100,0%
Centro Oeste	Até 20 anos	11,7%	14,6%	26,3%
	De 20 a 25 anos	21,6%	25,2%	46,8%
	De 25 a 30 anos	6,4%	6,5%	12,9%
	Mais de 30 anos	6,5%	7,5%	14,0%
	Total	46,2%	53,8%	100,0%
Brasil	Até 20 anos	10,8%	13,0%	23,8%
	De 20 a 25 anos	24,8%	29,0%	53,8%
	De 25 a 30 anos	6,5%	6,0%	12,5%
	Mais de 30 anos	5,0%	4,9%	9,9%
	Total	47,0%	53,0%	100,0%

3.2- Antecedentes Escolares

A pesquisa mostrou que 46,2% dos estudantes das IFES cursaram integralmente ou a maior parte o ensino médio em escolas públicas.

Quadro 2 – Distribuição percentual dos estudantes que cursaram integralmente e maior parte do ensino médio em escola pública.

Região	Integralmente e maior parte em escola pública
NORTE	65,1%
CENTRO-OESTE	56,6%
SUL	51,6%
SUDESTE	42,6%
NORDESTE	37,3%
BRASIL	46,2%

Tabela 5: Distribuição percentual dos estudantes considerando o tipo de escola que cursou o ensino médio segundo região e classificação socioeconômica.

Região	Tipo de escola	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Integralmente em escola pública	18,8%	25,3%	44,0%	61,6%	62,0%
	Maior parte em escola pública	8,1%	9,9%	13,3%	14,3%	13,1%
	Integralmente em escola particular	57,1%	49,5%	29,3%	13,9%	23,4%
	Maior parte em escola particular	17,6%	16,7%	12,3%	8,8%	10,3%
	Não se aplica	0,8%	0,6%	1,2%	1,4%	1,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Integralmente em escola pública	3,8%	16,7%	21,5%	46,8%	29,4%
	Maior parte em escola pública	2,5%	4,6%	7,0%	11,0%	7,9%
	Integralmente em escola particular	82,0%	68,6%	56,9%	29,0%	49,0%
	Maior parte em escola particular	11,2%	15,2%	13,5%	11,8%	12,7%
	Não se aplica	0,8%	0,9%	1,1%	1,3%	1,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Integralmente em escola pública	11,4%	19,6%	32,5%	56,5%	34,4%
	Maior parte em escola pública	4,4%	7,1%	9,3%	10,0%	8,2%
	Integralmente em escola particular	70,8%	69,3%	44,5%	23,8%	45,3%
	Maior parte em escola particular	12,9%	12,8%	12,6%	8,8%	11,3%
	Não se aplica	0,5%	0,6%	1,0%	1,0%	,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Integralmente em escola pública	14,6%	31,3%	46,2%	67,9%	43,1%
	Maior parte em escola pública	5,0%	7,6%	10,6%	9,6%	8,6%
	Integralmente em escola particular	69,1%	47,8%	31,7%	16,8%	38,2%
	Maior parte em escola particular	11,0%	12,9%	11,2%	5,1%	9,7%
	Não se aplica	0,3%	0,4%	0,3%	0,8%	,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Integralmente em escola pública	9,2%	23,2%	39,6%	72,6%	47,3%
	Maior parte em escola pública	5,8%	8,0%	12,5%	9,0%	9,3%
	Integralmente em escola particular	74,3%	56,0%	35,6%	10,8%	34,0%
	Maior parte em escola particular	10,0%	11,5%	11,4%	5,7%	8,5%
	Não se aplica	0,7%	1,3%	0,9%	1,0%	1,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Classes		A	B1	B2	C,D,E	Total
Percentual de estudantes por classe		15,6%	19,3%	22,2%	42,8%	100,0%
Brasil	Integralmente em escola pública	10,0%	20,5%	33,4%	57,4%	37,0%
	Maior parte em escola pública	4,3%	6,7%	9,6%	10,3%	8,7%
	Integralmente em escola particular	73,5%	58,9%	43,7%	21,6%	41,9%
	Maior parte em escola particular	11,8%	13,1%	12,5%	9,0%	11,0%
	Não se aplica	0,5%	0,7%	0,9%	1,1%	0,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 4 - Tipo de escola que cursou o ensino médio segundo classificação socioeconômica.



3.3 - Cor / Raça / Etnia

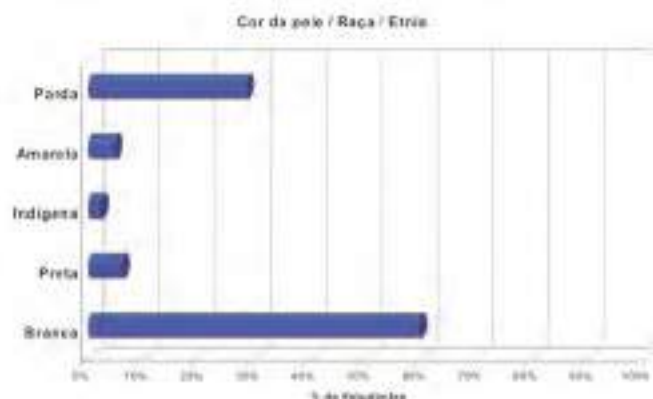
Os dados referentes à cor da pele, raça e etnia, foram definidos a partir do critério adotado pelo IBGE que leva em conta a auto-declaração.

As IFES são compostas majoritariamente por estudantes de cor de pele branca 59,4%, sendo que dentre os estudantes da Classe **A** os brancos perfazem 74,0% da população estudantil. Por outro lado, os de cor de pele preta representam 5,9% desse universo, e apenas 2,1% dentre os estudantes da Classe **A**. A parcela de estudantes de cor de pele preta é de 8,6% e parda de 35,1% concentrando-se no grupo de baixa condição socioeconômica (Classes **C,D e E**). A população indígena representa 2,0% do total de estudantes das IFES e concentra-se em 2,5% na classe **C,D,E**.

Tabela 6: Distribuição percentual dos estudantes segundo a cor da pele, raça e etnia por região e classificação socioeconômica.

Região	Cor/ Raça/ Etnia	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Branca	60,3%	45,9%	33,2%	28,0%	33,0%
	Preta	1,1%	6,4%	6,7%	7,5%	6,8%
	Indígena	3,6%	2,3%	1,7%	3,9%	3,3%
	Amarilla	3,1%	4,6%	5,8%	5,4%	5,3%
	Parda	31,8%	40,8%	52,6%	55,2%	51,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Branca	60,0%	49,3%	45,3%	37,3%	44,2%
	Preta	3,5%	6,5%	7,2%	11,5%	8,6%
	Indígena	2,5%	2,5%	2,5%	3,3%	2,9%
	Amarilla	5,7%	6,6%	6,4%	6,3%	6,3%
	Parda	28,3%	35,1%	38,6%	41,6%	38,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Branca	82,3%	76,3%	69,1%	60,9%	70,1%
	Preta	1,3%	2,8%	5,1%	7,2%	4,7%
	Indígena	1,4%	1,3%	1,3%	1,8%	1,5%
	Amarilla	2,7%	2,8%	3,1%	3,4%	3,1%
	Parda	12,4%	16,7%	21,4%	26,7%	20,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Branca	90,8%	91,5%	85,5%	86,2%	88,2%
	Preta	1,4%	0,7%	3,4%	3,1%	2,3%
	Indígena	0,1%	0,3%	0,7%	1,3%	0,6%
	Amarilla	2,8%	3,3%	2,8%	1,4%	2,5%
	Parda	4,9%	4,2%	7,7%	8,0%	6,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro-Oeste	Branca	59,4%	58,8%	54,8%	45,5%	51,8%
	Preta	2,5%	2,7%	5,2%	9,4%	6,3%
	Indígena	1,0%	1,2%	1,6%	1,7%	1,5%
	Amarilla	5,5%	4,2%	5,6%	5,4%	5,3%
	Parda	31,6%	33,1%	32,7%	38,0%	35,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Classes		A	B1	B2	C/D/E	Total
Percentual de estudantes por classe		15,6%	18,3%	22,2%	42,8%	100,0%
Brasil	Branca	74,0%	68,7%	60,0%	49,0%	59,4%
	Preta	2,1%	3,6%	5,5%	8,6%	5,9%
	Indígena	1,4%	1,5%	1,6%	2,5%	2,0%
	Amarilla	3,9%	4,2%	4,5%	4,7%	4,5%
	Parda	18,8%	22,0%	27,5%	35,1%	28,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 5 - Distribuição percentual dos estudantes segundo a cor da pele, raça e etnia Brasil



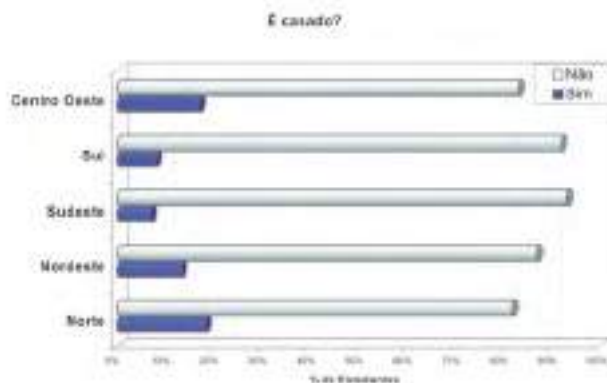
3.4 - Situação Conjugal

Dos universitários 88,6% são solteiros. Observa-se que a região Norte e a Centro-oeste apresentam maior percentual de estudantes casados, 18,2% e 17%, respectivamente.

Tabela 7: Distribuição percentual dos estudantes considerando a situação conjugal por região

Região	É casado(a)?		Mora com companheiro(a)?	
	Não	Sim	Não	Sim
Norte	81,8%	18,2%	88,0%	12,0%
Nordeste	86,9%	13,1%	93,4%	6,6%
Sudeste	93,1%	6,9%	96,4%	3,6%
Sul	91,9%	8,1%	93,0%	7,0%
Centro-Oeste	83,0%	17,0%	91,7%	8,3%
Brasil	88,6%	11,4%	93,5%	6,5%

Gráfico 6: Distribuição percentual dos estudantes considerando a situação conjugal por região



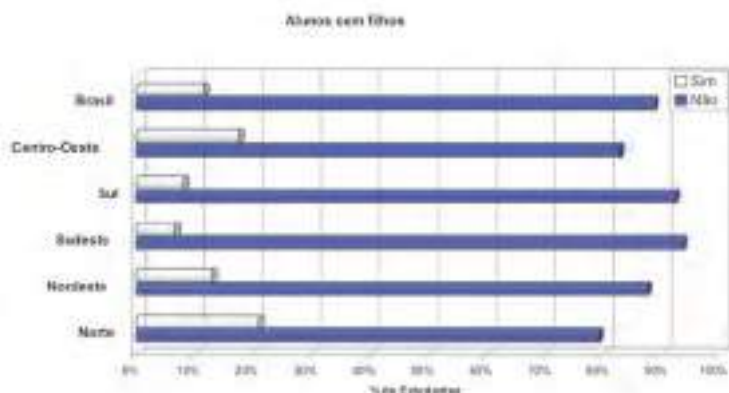
3.4.1- Estudantes com filhos

A maioria dos estudantes não tem filhos, 88,5%. A região Norte com 21% e a Centro-Oeste com 17,5% são as que apresentam o maior percentual de estudantes com filhos.

Tabela 8: Distribuição percentual dos estudantes com filhos por região

Região	Tem filho(s)?		Total
	Não	Sim	
Norte	79,0%	21,0%	100,0%
Nordeste	87,2%	12,8%	100,0%
Sudeste	93,4%	6,6%	100,0%
Sul	92,0%	8,0%	100,0%
Centro-Oeste	82,5%	17,5%	100,0%
Brasil	88,5%	11,5%	100,0%

Gráfico 7: Distribuição percentual dos estudantes com filhos por região



3.5 - Condições de Moradia do Estudante

Dos estudantes de graduação das IFES, 69,5% moravam na região metropolitana da sua respectiva Universidade antes de ingressarem. Moravam em outro município do estado da universidade, 19,6% e, 10,8% dos estudantes migraram de outro estado.

Do total de estudantes, 0,3% são estrangeiros residentes no Brasil, sendo que há maior concentração na região Centro-oeste com 0,7%.

As IFES da região Sudeste e Sul são as que mais atraem estudantes provenientes de localidades fora da região metropolitana da universidade. Os estudantes das classes socioeconômicas **C, D e E**

apresentam uma maior proporção de residência anterior fora da região metropolitana da universidade.

Os estudantes que migraram para a região metropolitana da Universidade e não têm apoio familiar no que se refere à moradia e alimentação, corresponde a uma demanda por programas que viabilizem a sua permanência na Universidade.

Tabela 9.a: Distribuição percentual dos estudantes segundo local de moradia anterior considerando a classificação ANEP, de acordo com a região.

Região	Onde morava	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Região metropolitana da Universidade	83,1%	79,7%	79,1%	80,7%	80,3%
	Em outra cidade do estado da Universidade	2,4%	6,1%	6,9%	8,9%	7,8%
	Em outro estado da Região Norte	2,9%	4,0%	4,1%	4,4%	4,2%
	Em outro estado da Região Nordeste	9,6%	4,2%	4,0%	2,2%	3,2%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	0,7%	1,7%	1,7%	1,5%	1,5%
	Em outro estado da Região Sudeste	1,0%	1,7%	3,7%	1,3%	1,8%
	Em outro estado da Região Sul	0,2%	2,6%	1,9%	0,7%	1,0%
	Em outro país	0,2%	-	-	0,3%	0,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Região metropolitana da Universidade	84,4%	83,3%	78,1%	72,6%	77,2%
	Em outra cidade do estado da Universidade	6,8%	9,1%	13,3%	19,4%	14,8%
	Em outro estado da Região Norte	0,6%	0,8%	0,7%	1,0%	0,8%
	Em outro estado da Região Nordeste	4,7%	4,1%	5,1%	4,8%	4,8%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	1,5%	1,0%	0,7%	0,5%	0,8%
	Em outro estado da Região Sudeste	0,9%	1,0%	1,8%	1,3%	1,3%
	Em outro estado da Região Sul	0,9%	0,6%	0,2%	0,1%	0,3%
	Em outro país	0,4%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Região metropolitana da Universidade	66,3%	59,4%	59,7%	58,0%	60,2%
	Em outra cidade do estado da Universidade	21,7%	28,0%	28,9%	31,7%	28,4%
	Em outro estado da Região Norte	0,2%	0,3%	0,5%	0,8%	0,5%
	Em outro estado da Região Nordeste	0,4%	1,0%	0,3%	0,8%	0,7%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	2,1%	1,8%	1,3%	1,0%	1,4%
	Em outro estado da Região Sudeste	8,8%	8,6%	8,8%	7,0%	8,1%
	Em outro estado da Região Sul	0,2%	0,6%	0,2%	0,3%	0,3%
	Em outro país	0,3%	0,4%	0,4%	0,5%	0,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Região metropolitana da Universidade	65,4%	62,6%	65,4%	62,9%	63,9%
	Em outra cidade do estado da Universidade	22,2%	25,3%	23,2%	27,3%	24,8%
	Em outro estado da Região Norte	1,1%	0,5%	0,8%	0,2%	0,7%
	Em outro estado da Região Nordeste	0,2%	0,2%	0,4%	0,6%	0,4%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	1,4%	1,3%	1,6%	1,1%	1,3%
	Em outro estado da Região Sudeste	3,6%	3,3%	3,9%	2,7%	3,2%
	Em outro estado da Região Sul	6,3%	6,5%	4,3%	5,0%	5,4%
	Em outro país	0,3%	0,1%	0,4%	0,1%	0,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro-Oeste	Região metropolitana da Universidade	82,9%	73,6%	68,6%	68,7%	71,9%
	Em outra cidade do estado da Universidade	3,0%	8,5%	11,9%	13,5%	10,6%
	Em outro estado da Região Norte	-	0,9%	2,2%	1,3%	1,2%
	Em outro estado da Região Nordeste	1,6%	2,0%	1,2%	0,9%	1,3%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	6,6%	6,4%	8,0%	6,7%	6,5%
	Em outro estado da Região Sudeste	3,0%	6,4%	7,9%	7,0%	6,4%
	Em outro estado da Região Sul	1,3%	1,7%	1,9%	1,2%	1,4%
	Em outro país	1,3%	0,5%	0,4%	0,6%	0,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Região metropolitana da Universidade	74,1%	69,3%	68,7%	68,3%	69,5%
	Em outra cidade do estado da Universidade	14,3%	18,9%	19,6%	21,1%	19,3%
	Em outro estado da Região Norte	0,6%	0,7%	1,1%	1,3%	1,0%
	Em outro estado da Região Nordeste	2,1%	1,9%	2,1%	2,5%	2,2%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	2,4%	2,0%	1,7%	1,7%	1,9%
	Em outro estado da Região Sudeste	4,2%	4,7%	5,3%	3,7%	4,3%
	Em outro estado da Região Sul	1,9%	2,1%	1,3%	1,0%	1,4%
	Em outro país	0,6%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Tabela 9.b: Distribuição percentual dos segundo o local de nascimento e de moradia anterior ao ingresso na universidade por região.

Região	Local	Onde nasceu	Onde morava
Norte	Região metropolitana da Universidade	63,5%	60,3%
	Em outra cidade do estado da Universidade	11,2%	7,8%
	Em outro estado da Região Norte	7,2%	4,2%
	Em outro estado da Região Nordeste	7,3%	3,2%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	2,4%	1,6%
	Em outro estado da Região Sudeste	4,9%	1,8%
	Em outro estado da Região Sul	3,3%	1,0%
	Em outro país	0,3%	0,2%
	Total	100,0%	100,0%
Nordeste	Região metropolitana da Universidade	63,1%	77,2%
	Em outra cidade do estado da Universidade	19,8%	14,6%
	Em outro estado da Região Norte	1,4%	0,8%
	Em outro estado da Região Nordeste	8,2%	4,8%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	1,3%	0,8%
	Em outro estado da Região Sudeste	5,0%	1,3%
	Em outro estado da Região Sul	0,7%	0,3%
	Em outro país	0,4%	0,2%
	Total	100,0%	100,0%
Sudeste	Região metropolitana da Universidade	53,0%	60,2%
	Em outra cidade do estado da Universidade	30,6%	28,4%
	Em outro estado da Região Norte	0,8%	0,5%
	Em outro estado da Região Nordeste	1,6%	0,7%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	2,3%	1,4%
	Em outro estado da Região Sudeste	10,3%	8,1%
	Em outro estado da Região Sul	0,9%	0,3%
	Em outro país	0,5%	0,4%
	Total	100,0%	100,0%
Sul	Região metropolitana da Universidade	51,9%	63,9%
	Em outra cidade do estado da Universidade	30,4%	24,8%
	Em outro estado da Região Norte	0,8%	0,7%
	Em outro estado da Região Nordeste	0,8%	0,4%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	1,8%	1,3%
	Em outro estado da Região Sudeste	6,5%	3,2%
	Em outro estado da Região Sul	7,3%	5,4%
	Em outro país	0,5%	0,2%
	Total	100,0%	100,0%
Centro-Oeste	Região metropolitana da Universidade	55,0%	71,9%
	Em outra cidade do estado da Universidade	12,1%	10,6%
	Em outro estado da Região Norte	1,6%	1,2%
	Em outro estado da Região Nordeste	4,3%	1,3%
	Em outro estado da Região Centro-Oeste	7,2%	6,6%
	Em outro estado da Região Sudeste	14,0%	6,4%
	Em outro estado da Região Sul	4,9%	1,4%
	Em outro país	0,9%	0,7%
	Total	100,0%	100,0%
Brasil	Região metropolitana da Universidade	57,5%	69,5%
	Em outra cidade do estado da Universidade	23,0%	19,3%
	Em outro estado	19,0%	10,9%
	Em outro país	0,5%	0,3%
	Total	100,0%	100,0%

3.5.1- Situação Atual de Moradia do Estudante

A maioria dos estudantes, 72%, reside com os pais ou companheiro(a); 22% reside em casa de amigos, casa de familiares, casa mantida pela família, pensão, hotel, pensionato, e/ou república particular.

Do universo de estudantes apenas 2,6% residem em moradia estudantil.

Tabela 10: Distribuição percentual dos estudantes segundo a situação atual de moradia/déficit de moradia estudantil por região.

Região	Situação atual de moradia	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Com os pais, cônjuge ou companheiro	63,6%	65,8%	75,3%	80,1%	68,8%
	Casa de amigos / casa de familiares	4,5%	5,8%	10,3%	9,3%	8,9%
	Casa morada pela família/pensão/hotel/pensão ou república particular	8,9%	3,5%	5,8%	4,3%	4,8%
	Moradia pertencente à Universidade	5,4%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
	Moradia pública/misericórdia e outros	2,6%	3,8%	4,8%	6,1%	5,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Com os pais, cônjuge ou companheiro	60,5%	63,5%	81,6%	74,1%	79,1%
	Casa de amigos / casa de familiares	4,5%	5,5%	6,2%	9,8%	7,4%
	Casa morada pela família/pensão/hotel/pensão ou república particular	8,9%	8,6%	9,0%	7,6%	8,2%
	Moradia pertencente à Universidade	3,1%	0,5%	0,7%	4,4%	2,4%
	Moradia pública/misericórdia e outros	1,0%	2,0%	2,5%	3,9%	2,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro-Oeste	Com os pais, cônjuge ou companheiro	79,2%	64,3%	83,4%	81,4%	64,1%
	Casa de amigos / casa de familiares	2,3%	4,8%	5,1%	9,8%	4,8%
	Casa morada pela família/pensão/hotel/pensão ou república particular	25,9%	27,9%	25,7%	22,1%	25,2%
	Moradia pertencente à Universidade	0,0%	1,4%	2,3%	7,2%	3,5%
	Moradia pública/misericórdia e outros	1,0%	1,7%	2,5%	3,5%	2,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Com os pais, cônjuge ou companheiro	68,3%	63,3%	85,8%	83,5%	61,8%
	Casa de amigos / casa de familiares	3,1%	4,4%	4,4%	7,2%	5,0%
	Casa morada pela família/pensão/hotel/pensão ou república particular	20,1%	28,4%	23,0%	21,1%	26,0%
	Moradia pertencente à Universidade	5,1%	0,7%	2,9%	9,8%	3,9%
	Moradia pública/misericórdia e outros	1,4%	2,4%	3,1%	8,8%	4,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro-Sul	Com os pais, cônjuge ou companheiro	66,5%	62,4%	78,4%	77,1%	79,8%
	Casa de amigos / casa de familiares	4,0%	4,0%	7,2%	7,7%	6,3%
	Casa morada pela família/pensão/hotel/pensão ou república particular	5,8%	11,2%	10,1%	7,5%	8,8%
	Moradia pertencente à Universidade	-	0,5%	0,7%	2,2%	1,2%
	Moradia pública/misericórdia e outros	2,7%	1,9%	3,6%	9,5%	4,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Com os pais, cônjuge ou companheiro	78,8%	72,4%	72,2%	89,8%	72,0%
	Casa de amigos / casa de familiares	3,4%	4,9%	5,9%	8,0%	6,2%
	Casa morada pela família/pensão/hotel/pensão ou república particular	18,1%	18,8%	17,4%	12,8%	15,8%
	Moradia pertencente à Universidade	0,3%	0,8%	1,6%	4,9%	2,8%
	Moradia pública/misericórdia e outros	1,4%	2,0%	2,9%	4,0%	3,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 8: Distribuição percentual dos estudantes segundo a situação atual de moradia/déficit de moradia estudantil por região.



4- Utilização dos Equipamentos Comunitários das IFES

4.1- Alimentação - Restaurante Universitário

As classes B2, C, D e E utilizam mais os restaurantes universitários

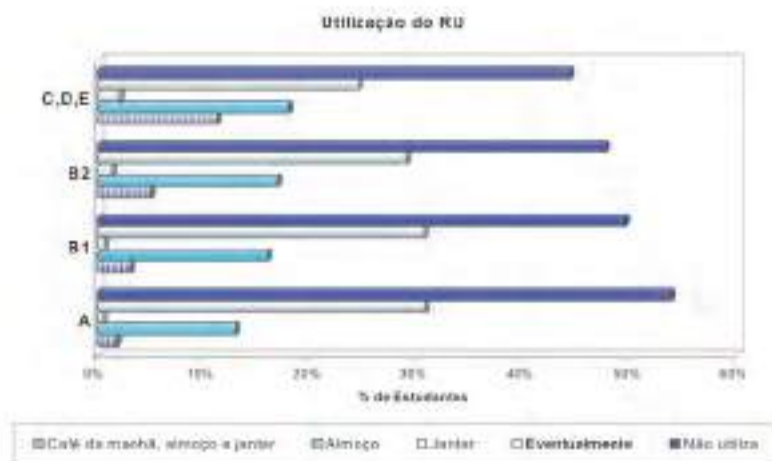
Os Restaurantes Universitários são freqüentados diariamente por 24,7% dos estudantes e eventualmente por 27,7%.

Ressalta-se que 25,5% das IFES pesquisadas não possuem restaurantes universitários.

Tabela 11: Distribuição percentual de utilização do RU, por região e classificação ABEP nas IFES onde existe restaurante universitário.

Região	Utilização do restaurante universitário	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Café da manhã, almoço e jantar	1,1%	1,0%	4,2%	4,3%	4,1%
	Almoço	12,8%	15,7%	11,7%	14,8%	14,1%
	Jantar	1,1%	0,7%	1,0%	1,8%	1,6%
	Eventualmente	23,1%	30,5%	34,7%	34,3%	33,2%
	Não utiliza	51,9%	52,1%	48,4%	44,3%	47,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Café da manhã, almoço e jantar	1,1%	2,5%	3,7%	10,8%	8,5%
	Almoço	3,9%	5,3%	1,3%	10,4%	8,0%
	Jantar	0,3%	1,1%	1,9%	2,7%	1,9%
	Eventualmente	18,8%	21,0%	23,2%	22,2%	21,8%
	Não utiliza	76,0%	70,0%	63,9%	54,1%	61,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Café da manhã, almoço e jantar	2,8%	4,5%	6,7%	15,1%	8,5%
	Almoço	14,8%	19,5%	22,8%	25,9%	21,7%
	Jantar	0,5%	0,7%	0,8%	1,7%	1,0%
	Eventualmente	38,8%	31,3%	36,0%	24,0%	27,9%
	Não utiliza	53,5%	44,1%	36,8%	33,2%	40,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Café da manhã, almoço e jantar	1,7%	3,2%	6,2%	15,0%	7,3%
	Almoço	20,1%	22,6%	23,0%	25,4%	23,1%
	Jantar	1,3%	0,4%	2,0%	2,0%	1,5%
	Eventualmente	38,1%	36,3%	30,9%	23,0%	31,2%
	Não utiliza	30,8%	37,0%	37,6%	34,5%	37,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro-Oeste	Café da manhã, almoço e jantar	1,4%	1,5%	2,4%	7,8%	4,2%
	Almoço	12,9%	16,6%	16,5%	18,5%	16,9%
	Jantar	0,4%	0,8%	0,9%	1,7%	1,1%
	Eventualmente	42,8%	38,0%	34,2%	21,8%	31,9%
	Não utiliza	42,4%	42,7%	44,0%	50,1%	45,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Café da manhã, almoço e jantar	1,8%	3,1%	5,0%	11,2%	6,7%
	Almoço	13,0%	18,0%	16,9%	17,9%	16,5%
	Jantar	0,8%	0,7%	1,4%	2,1%	1,5%
	Eventualmente	30,8%	30,7%	29,0%	24,5%	27,7%
	Não utiliza	53,8%	48,5%	47,6%	44,3%	47,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 9: Distribuição percentual dos estudantes segundo a utilização do RU por classificação socioeconômica.



Quadro 3: Distribuição de restaurantes universitários (RU's) por região

REGIÃO	RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO		
	SIM	NÃO	% SIM
CENTRO-OESTE	5	1	83,3%
SUDESTE	10	2	83,3%
NORDESTE	4	-	100,0%
NORTE	10	9	52,6%
SUL	6	-	100,0%

4.2 - Acesso a Biblioteca - Utilização da biblioteca da universidade

Frequência elevada em todas as classes

Os dados revelam a importância das bibliotecas para a vida universitária, pois 82,6% dos estudantes das IFES freqüentam a biblioteca para estudos relacionados ao curso e para atividades relacionadas ao lazer e cultura.

Tabela 12: Distribuição percentual dos estudantes segundo a frequência de utilização das bibliotecas por região e classificação socioeconômica.

Região	Utilização da(s) biblioteca(s) da Universidade	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Freqüentemente, para estudos relacionados ao curso	65,5%	73,0%	62,0%	64,4%	64,9%
	Freqüentemente, também para atividades de lazer e cultura	8,1%	10,2%	15,8%	15,7%	14,6%
	Raramente ou nunca	26,3%	16,8%	22,4%	19,9%	20,5%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Freqüentemente, para estudos relacionados ao curso	60,0%	64,5%	66,0%	66,2%	65,0%
	Freqüentemente, também para atividades de lazer e cultura	10,6%	17,0%	16,7%	20,3%	17,7%
	Raramente ou nunca	29,4%	18,5%	17,3%	13,4%	17,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Freqüentemente, para estudos relacionados ao curso	63,7%	68,2%	68,7%	68,1%	67,8%
	Freqüentemente, também para atividades de lazer e cultura	12,0%	13,1%	15,1%	18,4%	15,3%
	Raramente ou nunca	24,3%	18,7%	16,2%	12,5%	16,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Freqüentemente, para estudos relacionados ao curso	64,4%	63,0%	64,9%	61,7%	63,3%
	Freqüentemente, também para atividades de lazer e cultura	14,8%	20,8%	21,9%	26,0%	21,5%
	Raramente ou nunca	20,7%	16,3%	13,3%	12,3%	15,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro-Oeste	Freqüentemente, para estudos relacionados ao curso	59,3%	60,9%	65,3%	66,3%	64,0%
	Freqüentemente, também para atividades de lazer e cultura	14,0%	12,6%	17,6%	18,6%	16,7%
	Raramente ou nunca	26,7%	26,5%	17,0%	15,1%	19,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Classes		A	B1	B2	C/D/E	Total
Percentual de estudantes por classe		15,6%	39,3%	22,2%	42,8%	100,0%
Brasil	Freqüentemente, para estudos relacionados ao curso	62,3%	65,5%	66,3%	66,1%	65,4%
	Freqüentemente, também para atividades de lazer e cultura	12,4%	15,7%	17,2%	18,7%	17,2%
	Raramente ou nunca	25,3%	18,8%	16,5%	14,2%	17,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 10: Distribuição percentual dos estudantes segundo a frequência de utilização das bibliotecas por classificação socioeconômica



5- Manutenção e Trabalho do Estudante

5.1- Atividade não acadêmica remunerada (trabalho ou estágio)

Classes C, D e E são as que mais exercem

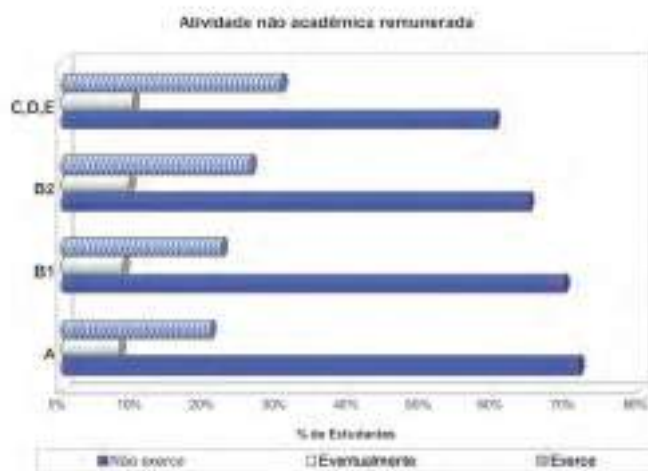
A pesquisa mostrou que 26,3% dos estudantes das IFES exercem regularmente atividade não acadêmica remunerada e outros 9,1% exercem eventualmente. Os estudantes que mais exercem atividade não acadêmica remunerada regularmente são os das classes econômicas **C,D e E** que perfazem 30,4%.

Na região Centro Oeste, este grupo chega a 39,8%.

Tabela 13: Distribuição percentual dos estudantes considerando a atividade (trabalho) não acadêmica remunerada por região e classificação socioeconômica

Região	Atividade não acadêmica remunerada	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Não exerce	66,1%	61,7%	56,6%	62,0%	61,3%
	Eventualmente	9,2%	10,0%	10,1%	8,2%	9,8%
	Exerce	24,6%	28,3%	33,2%	29,8%	29,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Não exerce	66,7%	65,7%	63,9%	59,8%	62,6%
	Eventualmente	9,7%	9,4%	9,8%	10,3%	10,0%
	Exerce	23,6%	24,8%	26,3%	29,9%	27,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Não exerce	75,3%	74,0%	69,6%	63,8%	69,6%
	Eventualmente	7,4%	7,5%	8,1%	10,3%	8,6%
	Exerce	17,4%	18,4%	22,3%	25,9%	21,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Não exerce	75,9%	71,0%	65,4%	60,3%	67,2%
	Eventualmente	4,8%	6,6%	8,6%	8,8%	7,4%
	Exerce	19,4%	22,4%	26,0%	30,9%	25,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Não exerce	66,8%	65,1%	54,9%	50,4%	56,5%
	Eventualmente	10,6%	11,9%	12,4%	9,8%	10,8%
	Exerce	22,5%	23,1%	32,6%	39,8%	32,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	Classes	A	B1	B2	C,D,E	Total
	Percentual de estudantes por classe	15,6%	19,3%	22,2%	42,8%	100,0%
Brasil	Não exerce	71,5%	69,5%	64,6%	59,8%	64,6%
	Eventualmente	8,0%	8,5%	9,3%	9,6%	9,1%
	Exerce	20,5%	22,1%	26,1%	30,4%	26,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 11: Distribuição percentual dos estudantes considerando a atividade (trabalho ou estágio) não acadêmica remunerada por classificação socioeconômica



5.2- Atividade acadêmica remunerada

A maioria não exerce

Nas IFES brasileiras um total de 19,1% dos estudantes exerce atividade acadêmica remunerada. A classe econômica **A** é aquela que está proporcionalmente mais envolvida nessas atividades 22,2%.

Verifica-se que em todas as regiões esse dado se confirma.

Gráfico 12: Distribuição percentual dos estudantes considerando a atividade acadêmica remunerada por classificação socioeconômica.



Tabela 14: Distribuição percentual dos estudantes considerando a atividade acadêmica remunerada por região e classificação socioeconômica.

Região	Atividade acadêmica remunerada	Classes socioeconômicas				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Exerce	23,6%	18,5%	16,0%	16,8%	17,3%
	Não exerce	76,4%	81,5%	84,0%	83,2%	82,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Exerce	20,5%	19,0%	20,4%	15,5%	18,3%
	Não exerce	79,5%	81,0%	79,6%	83,5%	81,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Exerce	22,3%	17,6%	19,8%	20,8%	20,2%
	Não exerce	77,7%	82,1%	80,1%	79,2%	79,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Exerce	26,0%	21,1%	20,0%	21,7%	21,8%
	Não exerce	74,0%	78,9%	80,0%	78,3%	78,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Exerce	20,7%	18,6%	16,0%	13,7%	16,2%
	Não exerce	79,3%	81,2%	84,0%	86,3%	83,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Classes: Percentual da estudantes por classe		A	B1	B2	C/D/E	Total
		15,6%	19,3%	22,2%	42,8%	100,0%
Brasil	Exerce	22,2%	19,0%	19,4%	17,9%	19,1%
	Não exerce	77,8%	81,0%	80,6%	82,1%	80,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

5.3- Participação na vida econômica do grupo familiar

Estudantes que contribuem economicamente são 44%

No total 44% dos estudantes participa na vida econômica do grupo familiar, destes 21,3% participa, mas depende da família, 14,3% participa e contribui ou é arrimo de família e 8,5% trabalham para o sustento. As classes econômicas **C, D e E** apresentam maior percentual de estudantes que trabalham e contribuem ou são arrimo de família com 21,8%, enquanto que Classe **A** apenas 4,5%. Percebe-se que em todas as regiões essa diferença percentual permanece.

Tabela 15: Distribuição percentual dos estudantes segundo a participação na vida econômica do grupo familiar por região e classificação socioeconômica.

Região	Participação na vida econômica do grupo familiar	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Não trabalha	54,5%	51,6%	46,5%	47,2%	48,0%
	Trabalha, mas depende da família	21,3%	22,4%	19,9%	17,2%	18,5%
	Trabalha para próprio sustento	10,6%	8,7%	8,7%	9,8%	9,5%
	Trabalha e contribui ou é arinto da família	13,7%	17,3%	24,9%	25,9%	24,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Não trabalha	61,8%	58,5%	56,4%	49,7%	54,3%
	Trabalha, mas depende da família	25,6%	25,0%	22,4%	18,0%	21,2%
	Trabalha para próprio sustento	6,9%	8,1%	7,5%	9,8%	8,5%
	Trabalha e contribui ou é arinto da família	5,9%	8,4%	13,6%	22,7%	16,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Não trabalha	71,6%	69,3%	62,5%	54,9%	63,0%
	Trabalha, mas depende da família	22,2%	22,0%	20,8%	20,2%	21,1%
	Trabalha para próprio sustento	3,9%	4,5%	7,9%	8,6%	6,7%
	Trabalha e contribui ou é arinto da família	2,3%	4,1%	8,8%	16,2%	9,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Não trabalha	63,3%	62,7%	56,6%	49,3%	57,1%
	Trabalha, mas depende da família	21,5%	23,5%	23,5%	22,1%	22,7%
	Trabalha para próprio sustento	11,5%	7,6%	7,5%	12,6%	9,9%
	Trabalha e contribui ou é arinto da família	3,7%	6,2%	12,5%	15,9%	10,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Não trabalha	64,4%	59,6%	48,4%	37,9%	48,0%
	Trabalha, mas depende da família	23,3%	24,9%	23,3%	20,0%	22,0%
	Trabalha para próprio sustento	6,9%	6,4%	10,8%	11,5%	9,7%
	Trabalha e contribui ou é arinto da família	5,4%	9,1%	17,5%	30,5%	20,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Não trabalha	65,4%	62,9%	56,6%	49,0%	56,0%
	Trabalha, mas depende da família	23,1%	23,5%	22,0%	19,2%	21,3%
	Trabalha para o próprio sustento	7,1%	6,6%	8,1%	10,0%	8,5%
	Trabalha e contribui ou é arinto da família	4,5%	7,0%	13,1%	21,8%	14,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

6 - Meio de Transporte

O transporte coletivo é o mais utilizado

Os dados da pesquisa revelam que em todas as regiões do país o transporte coletivo é o mais usado para chegar à Universidade com 59,9%. Apenas 19,7% dos estudantes utilizam transporte próprio.

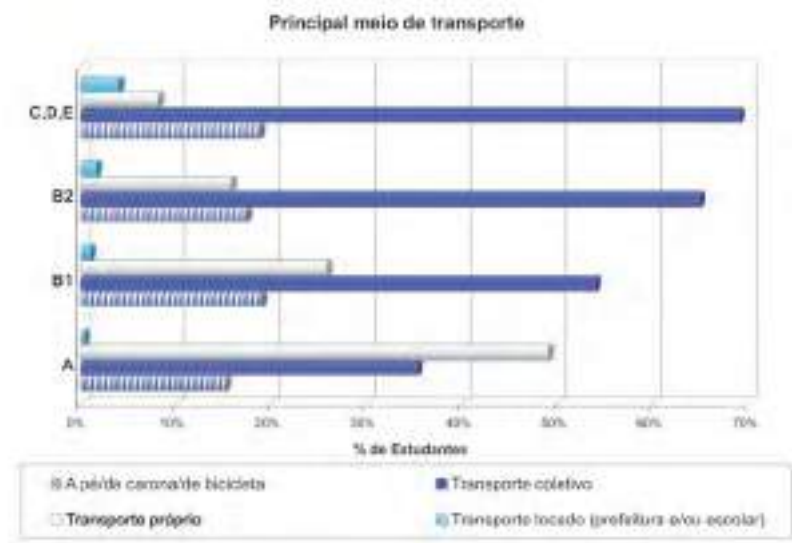
Destaca-se que 18% dos estudantes apontam a bicicleta, a carona ou a pé como meio de transporte mais usado.

Nas classes econômicas **C,D e E**, 69% utilizam com mais frequência o transporte coletivo, em seguida a bicicleta, carona ou a pé com 18,8%, e somente 4,1% tem acesso a transporte escolar ou da prefeitura.

Tabela 16: Distribuição percentual dos estudantes segundo o principal meio de transporte para chegar à Universidade por região e classificação socioeconômica.

Região	Meio de transporte	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	A pé/de carona/de bicicleta	4,3%	7,8%	5,5%	9,3%	8,1%
	Transporte coletivo	58,1%	57,7%	67,9%	78,8%	71,7%
	Transporte próprio	59,4%	33,9%	26,0%	10,8%	19,3%
	Transporte locado (prefeitura ou escolar)	0,2%	0,6%	0,6%	1,8%	0,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	A pé/de carona/de bicicleta	9,5%	11,0%	8,8%	12,2%	10,9%
	Transporte coletivo	50,4%	56,9%	74,1%	76,3%	66,3%
	Transporte próprio	59,1%	31,0%	15,2%	6,1%	19,5%
	Transporte locado (prefeitura ou escolar)	1,0%	1,1%	2,0%	5,4%	3,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	A pé/de carona/de bicicleta	20,5%	25,8%	27,7%	30,9%	27,2%
	Transporte coletivo	41,0%	55,1%	58,6%	62,3%	56,1%
	Transporte próprio	37,6%	18,4%	11,4%	4,8%	15,3%
	Transporte locado (prefeitura ou escolar)	0,3%	0,6%	1,3%	2,4%	1,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	A pé/de carona/de bicicleta	17,5%	23,4%	19,5%	23,1%	21,2%
	Transporte coletivo	45,6%	57,4%	68,8%	69,9%	61,8%
	Transporte próprio	36,5%	18,2%	9,9%	3,7%	15,2%
	Transporte locado (prefeitura ou escolar)	0,4%	1,0%	1,8%	3,3%	1,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	A pé/de carona/de bicicleta	12,6%	14,8%	16,5%	19,3%	16,9%
	Transporte coletivo	15,2%	35,0%	45,9%	52,3%	41,8%
	Transporte próprio	71,7%	47,7%	34,8%	20,7%	36,6%
	Transporte locado (prefeitura ou escolar)	0,4%	2,7%	2,7%	7,5%	4,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	A pé/de carona/de bicicleta	15,2%	19,0%	17,5%	18,8%	18,6%
	Transporte coletivo	35,3%	54,0%	64,9%	69,9%	59,9%
	Transporte próprio	49,0%	25,8%	15,8%	8,3%	19,7%
	Transporte locado (prefeitura ou escolar)	0,5%	1,1%	1,7%	4,1%	2,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 13: Distribuição percentual dos estudantes segundo o principal meio de transporte para chegar à Universidade por classificação socioeconômica.



7- Condições de Saúde do Estudante

7.1 – Utilização dos serviços de saúde

C, D e E recorrem à rede pública

Dos estudantes das IFES 36,7% utilizam atendimento médico a partir de convênios tipo seguro saúde. Os que utilizam a rede pública perfazem 32,7%.

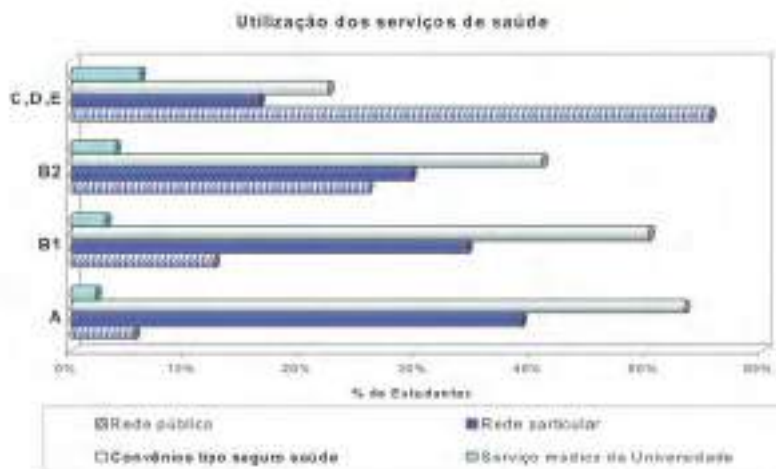
A rede particular é procurada por 26,3% e 4,3% utilizam o serviço médico da Universidade. Os alunos das classes econômicas **C, D e E**, 55,4% são os que mais utilizam a rede pública.

Esse dado se confirma em todas as regiões.

Tabela 17: Distribuição percentual dos estudantes segundo a preferência na utilização de atendimento médico por região e classificação socioeconômica.

Região	Atendimento médico	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Rede pública	7,9%	16,2%	32,1%	60,4%	47,2%
	Rede particular	39,6%	36,0%	28,8%	17,2%	22,8%
	Convênios tipo seguro saúde	52,4%	44,9%	37,3%	20,4%	28,3%
	Serviço médico da Universidade	-	0,9%	1,7%	2,0%	1,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Rede pública	3,0%	9,9%	22,8%	54,5%	33,1%
	Rede particular	40,5%	38,9%	36,1%	19,3%	29,3%
	Convênios tipo seguro saúde	55,1%	49,1%	37,8%	20,2%	33,7%
	Serviço médico da Universidade	1,4%	1,1%	3,2%	6,0%	3,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Rede pública	6,2%	11,5%	25,4%	51,9%	28,3%
	Rede particular	39,4%	34,3%	30,1%	17,6%	28,2%
	Convênios tipo seguro saúde	51,0%	49,9%	39,8%	21,7%	37,6%
	Serviço médico da Universidade	3,4%	4,3%	4,6%	8,8%	5,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Rede pública	6,4%	16,5%	29,4%	55,3%	29,8%
	Rede particular	35,0%	26,2%	20,4%	9,4%	21,3%
	Convênios tipo seguro saúde	56,4%	53,0%	45,1%	26,9%	43,6%
	Serviço médico da Universidade	2,2%	4,2%	5,2%	8,5%	5,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro-Oeste	Rede pública	7,0%	11,6%	24,6%	59,3%	35,9%
	Rede particular	41,8%	35,9%	25,3%	11,8%	23,5%
	Convênios tipo seguro saúde	50,4%	50,2%	47,5%	26,4%	38,4%
	Serviço médico da Universidade	1,1%	2,3%	2,6%	2,4%	2,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Rede pública	5,5%	12,5%	25,8%	55,4%	32,7%
	Rede particular	39,0%	34,4%	29,5%	16,3%	26,3%
	Convênios tipo seguro saúde	53,2%	50,1%	40,9%	22,3%	36,7%
	Serviço médico da Universidade	2,2%	3,0%	3,9%	6,0%	4,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 14 : Distribuição percentual dos estudantes segundo a preferência na utilização de atendimento médico por classificação socioeconômica.



7.2- Hábitos preventivos

As mulheres frequentam mais o médico

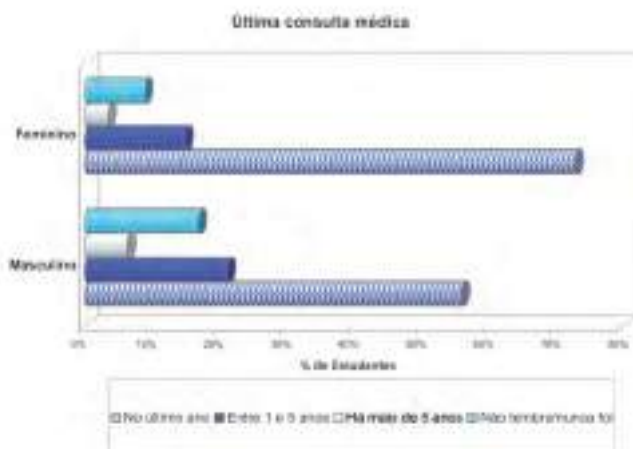
Dos estudantes de graduação, 64,8% realizaram a sua última consulta médica de rotina no último ano, 17,8% fizeram a última consulta entre 1 e 5 anos, e 12,6% não lembram / nunca foram a uma consulta médica. Nas classes econômicas **C,D,E** esse percentual aumenta para 13,5%. As mulheres procuram mais o médico com 72,6%.

Constata-se que esse percentual não tem uma variação representativa dentre as regiões do país.

Tabela 18: Tempo médio decorrido da última consulta médica segundo região e sexo

Região	Última consulta médica de rotina	Sexo		Total
		Masculino	Feminino	
Norte	No último ano	59,3%	73,4%	67,3%
	Entre 1 e 5 anos	19,2%	15,7%	17,2%
	Há mais de 5 anos	7,9%	3,4%	5,3%
	Não lembra/nunca foi	13,5%	7,5%	10,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	No último ano	58,5%	74,9%	67,0%
	Entre 1 e 5 anos	21,1%	14,4%	17,6%
	Há mais de 5 anos	6,1%	3,3%	4,7%
	Não lembra/nunca foi	14,2%	7,4%	10,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	No último ano	54,3%	72,6%	64,0%
	Entre 1 e 5 anos	21,1%	15,1%	17,9%
	Há mais de 5 anos	5,9%	3,2%	4,5%
	Não lembra/nunca foi	18,7%	9,1%	13,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	No último ano	52,6%	70,7%	62,2%
	Entre 1 e 5 anos	21,7%	14,4%	17,8%
	Há mais de 5 anos	6,5%	4,0%	5,2%
	Não lembra/nunca foi	19,2%	11,0%	14,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	No último ano	54,8%	70,3%	63,2%
	Entre 1 e 5 anos	21,2%	15,5%	18,1%
	Há mais de 5 anos	6,2%	3,9%	5,0%
	Não lembra/nunca foi	17,9%	10,3%	13,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	No último ano	55,9%	72,8%	64,8%
	Entre 1 e 5 anos	21,1%	14,9%	17,8%
	Há mais de 5 anos	6,3%	3,5%	4,8%
	Não lembra/nunca foi	16,8%	8,9%	12,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 15: Tempo médio decorrido da última consulta médica segundo região e sexo



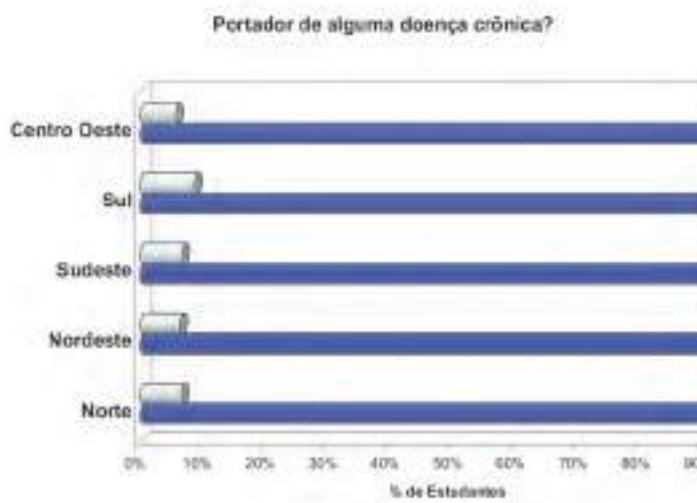
7.3- Doença crônica

Dos estudantes de graduação das IFES, 6,7% apresentam alguma doença crônica (doenças que demandam tratamento contínuo). Observa-se na região Sul maior incidência de estudantes com doença crônica com 8,7% e na região Centro-Oeste a menor incidência com 5,8%.

Tabela 19: Distribuição percentual dos estudantes segundo a ocorrência de doença crônica, por região.

Região	Portador de alguma doença crônica?		Total
	Não	Sim	
Norte	93,3%	6,7%	100,0%
Nordeste	93,5%	6,5%	100,0%
Sudeste	93,2%	6,8%	100,0%
Sul	91,3%	8,7%	100,0%
Centro Oeste	94,2%	5,8%	100,0%
Brasil	93,1%	6,9%	100,0%

Gráfico 16: Distribuição percentual dos estudantes segundo a ocorrência de doença crônica, por região.



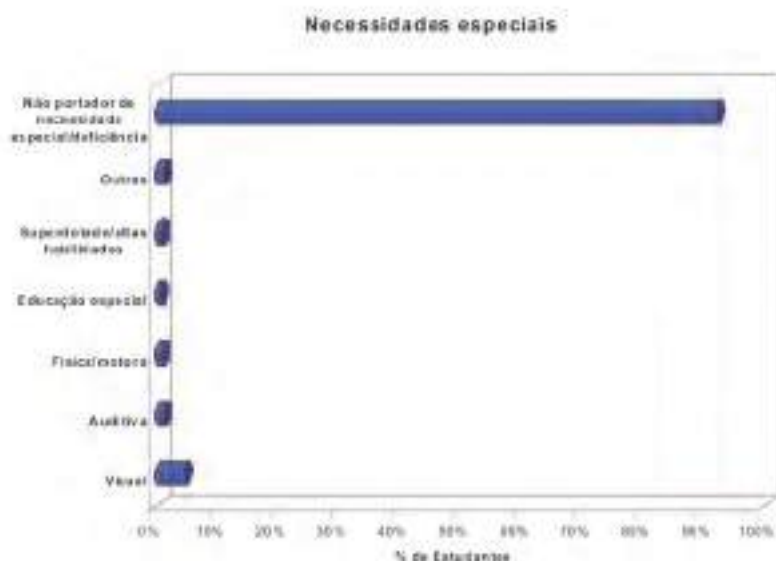
7.4- Necessidades especiais

Do conjunto de estudantes identificou-se os portadores de necessidades especiais em relação a visão com o maior percentual 4,6%.

Tabela 20: Distribuição percentual considerando estudantes com necessidades especiais, por região.

Necessidades especiais	Região					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	
Visual	5,0%	4,9%	3,7%	4,8%	4,7%	4,5%
Auditiva	1,2%	1,1%	1,0%	1,5%	0,9%	1,1%
Física/motora	1,0%	1,1%	0,7%	0,4%	0,9%	0,8%
Educação especial	0,3%	0,8%	0,3%	0,2%	0,7%	0,5%
Superdotado/sobras habilidades	0,6%	1,0%	0,8%	0,8%	0,9%	0,8%
Outras	1,0%	1,5%	0,9%	1,0%	1,0%	1,1%
Não portador de necessidade especial/deficiência	91,9%	90,6%	93,2%	92,1%	92,1%	91,9%

Gráfico 17: Distribuição percentual considerando estudantes com necessidades especiais.



7.5- Frequência ao dentista

Frequência ao dentista é maior na classe A

A OMS recomenda uma consulta odontológica por semestre. No entanto, apenas 22,2% dos estudantes das IFES consultam o dentista semestralmente. A consulta anual apresenta um percentual mais significativo com 27%. Este percentual não apresenta uma variação significativa nas regiões.

Tabela 21: Distribuição percentual dos estudantes segundo a freqüência à consulta odontológica por região e classificação socioeconômica

Região	Saúde Bucal	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Brasil	Eu só vou ao dentista se estiver com dor ou outro problema	16,6%	18,8%	23,4%	31,1%	24,7%
	Independente de problemas, consulta o dentista cada 6 meses	30,2%	26,2%	20,8%	18,1%	22,2%
	Independente de problemas, consulta o dentista a cada ano	30,4%	30,1%	29,5%	23,0%	27,0%
	Vou ao dentista esporadicamente	14,0%	15,3%	16,0%	17,5%	16,2%
	Vou ao dentista rotineiramente para tratamento especializado	8,2%	8,8%	8,7%	7,3%	8,0%
	Não lembra/Nunca foi	0,7%	0,8%	1,6%	3,0%	1,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 18: Distribuição percentual dos estudantes segundo a freqüência à consulta odontológica por classificação socioeconômica.



7.6- Dificuldade emocional e contexto acadêmico

Estudantes apresentam dificuldades emocionais

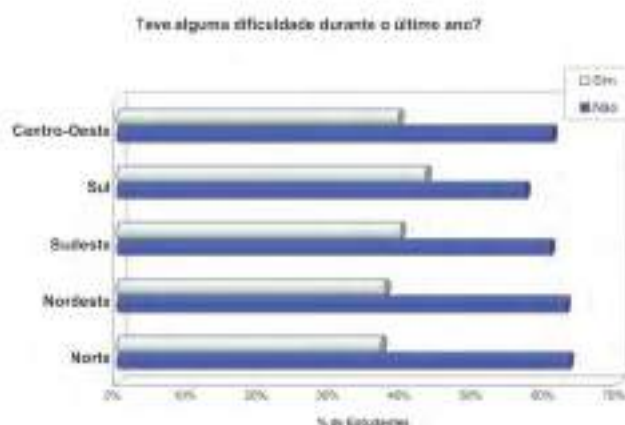
Os dados da pesquisa mostram que 36,9% dos estudantes das IFES apresentaram dificuldade significativa ou crise emocional durante o último ano. Foram acometidos por essa dificuldade quando estavam no fim do curso, 36,9% e 39,5% tiveram problemas quando estavam no início do curso.

O percentual variou, especialmente, na Região Sul, onde 43,2% dos estudantes apresentaram alguma dificuldade durante o último ano.

Tabela 22: Distribuição percentual dos estudantes segundo a dificuldade significativa ou crise emocional durante o último ano, por região e momento do curso.

Região	Teve alguma dificuldade?	Momento			Total
		Início	Meio	Fim	
Norte	Não	60,5%	66,6%	63,1%	63,1%
	Sim	39,5%	33,4%	36,9%	36,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Não	62,7%	62,4%	62,9%	62,6%
	Sim	37,3%	37,6%	37,1%	37,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Não	62,2%	59,2%	57,9%	60,4%
	Sim	37,8%	40,8%	42,1%	39,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Não	56,4%	57,1%	56,8%	56,8%
	Sim	43,6%	42,9%	43,2%	43,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro-Oeste	Não	61,3%	59,5%	60,8%	60,7%
	Sim	38,7%	40,5%	39,2%	39,3%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Não	60,5%	66,6%	63,1%	63,1%
	Sim	39,5%	33,4%	36,9%	36,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 19: Distribuição percentual dos estudantes segundo a dificuldade significativa ou crise emocional durante o último ano, por região.



7.6.1 – Tipo de Dificuldade Emocional

Numa escala de pontuação de 0 a 10, os estudantes indicam as dificuldades financeiras (média de 5 pontos) como a maior fonte de problemas emocionais que interferem na vida e no contexto acadêmico. Seguida por questões de relacionamento social / interpessoal (média de 3,6 pontos) e conflitos emocionais (média de 3,5 pontos). A Região Sudeste se destaca em relação as dificuldades financeiras com a média de 7,4 pontos.

Tabela 23: Grau médio de avaliação de dificuldades que interferem na vida e no contexto acadêmico por região.

Dificuldades	Região					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro	
Adaptação a novas situações	2,4	2,7	4,4	2,7	2,7	3,2
Relacionamento familiar	2,8	3,0	4,6	2,7	3,0	3,4
Relacionamento social/interpessoal (amigos ou grupos)	2,7	2,9	5,3	2,8	3,0	3,6
Conflitos emocionais, tais como depressão, timidez	2,8	3,2	4,8	3,2	3,2	3,5
Conflito de valores/conflito religioso	1,6	1,8	3,0	1,4	1,9	2,1
Aprendizagem	2,6	2,8	4,0	2,6	3,0	3,1
Financeira	4,2	4,3	7,4	3,7	4,0	5,0

7.7 - Atendimento Psicológico / Psiquiátrico

Observa-se que 5,5% dos estudantes já procuraram atendimento psiquiátrico em algum período da vida. Procuraram atendimento psicológico 27,3% dos estudantes. A região Sul apresenta o maior percentual de estudantes que procuraram atendimento psiquiátrico com 9,2% e psicológico com 28,9%.

Tabela 24: Distribuição percentual dos estudantes segundo a procura de atendimento psiquiátrico em algum período da vida, por região

Região	Procurou atendimento?		Total
	Não	Sim	
Norte	96,6%	3,4%	100,0%
Nordeste	95,9%	4,1%	100,0%
Sudeste	94,2%	5,8%	100,0%
Sul	90,8%	9,2%	100,0%
Centro Oeste	95,2%	4,8%	100,0%
Brasil	94,5%	5,5%	100,0%

Gráfico 20: Distribuição percentual dos estudantes segundo a procura de atendimento psiquiátrico em algum período da vida, por região

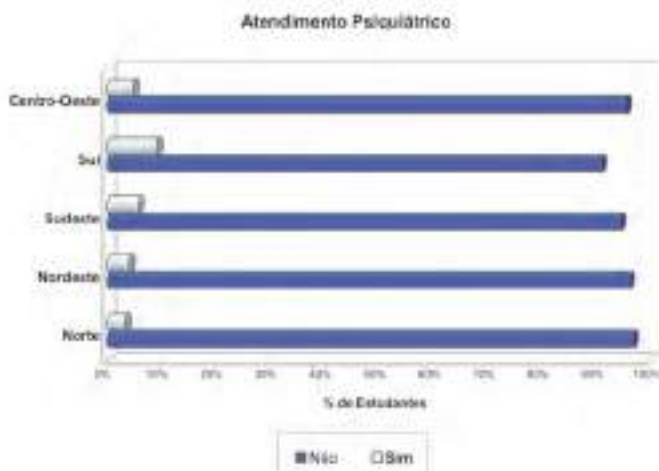
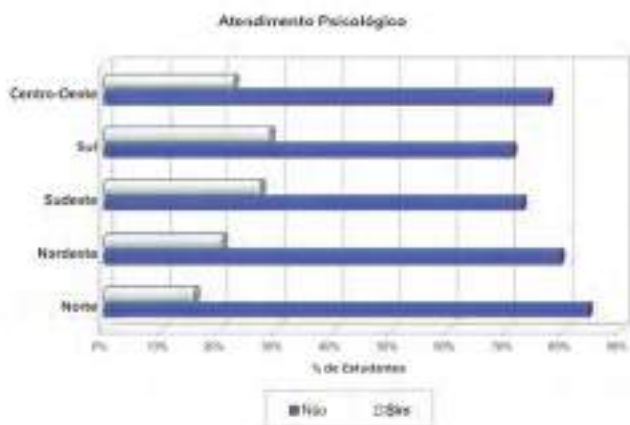


Tabela 25: Distribuição percentual dos estudantes segundo a procura de atendimento psicológico em algum período da vida, por região

Região	Procurou atendimento?		Total
	Não	Sim	
Norte	84,2%	15,8%	10
Nordeste	79,3%	20,7%	10
Sudeste	72,7%	27,3%	10
Sul	71,1%	28,9%	10
Centro Oeste	77,4%	22,6%	10
Brasil	76,2%	23,8%	10

Gráfico 21: Distribuição percentual dos estudantes segundo a procura de atendimento psicológico em algum período da vida, por região.



8- Participação nos programas de assistência estudantil

Constata-se que os programas de alimentação apresentam o maior percentual de participação dos estudantes com 7,4%.

Sabendo que 42,7% dos estudantes das IFES fazem parte do público potencial das políticas de assistência estudantil, observa-se uma discrepância entre a demanda potencial e a oferta atual de programas de assistência estudantil.

Tabela 26: Distribuição percentual dos estudantes segundo a participação dos estudantes nos programas de assistência estudantil por região

Participação em:	Região					Total
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro Oeste	
Alimentação	2,8%	4,2%	6,0%	13,2%	9,4%	7,4%
Moradia	0,8%	2,4%	3,1%	4,0%	1,4%	2,6%
Psicoterapia	0,3%	0,6%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%
Assistência médica	0,3%	2,3%	2,6%	1,5%	0,6%	1,9%
Assistência odontológica	0,4%	2,6%	2,3%	0,8%	0,3%	1,7%
Bolsa de trabalho/manutenção	1,3%	1,7%	2,1%	2,9%	1,6%	2,0%
Bolsa de transporte	1,5%	0,7%	0,6%	5,9%	3,6%	2,0%
Outros programas de assistência	1,0%	1,2%	1,2%	0,6%	0,7%	1,0%
Não participa de programas de assistência	93,3%	88,7%	86,6%	80,9%	85,6%	86,8%

Gráfico 22: Distribuição percentual dos estudantes segundo a participação dos estudantes nos programas de assistência estudantil.



9- Acesso a Cultura e ao Lazer e Participação Social

9.1- Principal Fonte de informação

O telejornal é a principal fonte de informação dos estudantes de graduação das IFES com 51,1%, seguido da Internet, com 24,3%, que despontou como o novo veículo de informação dos últimos anos.

Tabela 27: Distribuição percentual dos estudantes segundo a principal fonte de informação por região e classificação socioeconômica.

Região	Principal fonte de informação	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Brasil	Internet	31,2%	27,5%	25,3%	19,7%	24,3%
	Jornal escrito	13,6%	11,4%	10,8%	9,8%	10,8%
	Telejornal	43,9%	48,5%	50,9%	55,1%	51,1%
	Outros programas de TV	3,6%	3,7%	4,3%	6,3%	5,0%
	Rádio	1,4%	2,3%	2,1%	3,7%	2,7%
	Revista	6,4%	6,6%	6,6%	5,4%	6,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 23: Distribuição percentual dos estudantes segundo a principal fonte de informação por região e classificação socioeconômica.



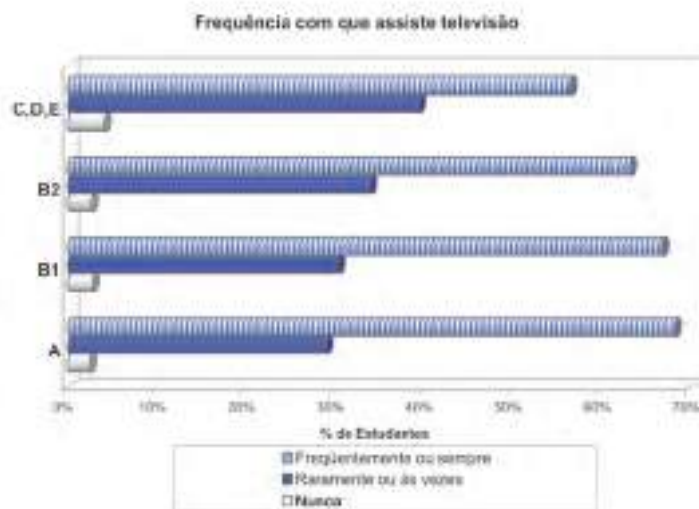
9.1.1 - Frequência que assiste TV

A pesquisa demonstra que 61,8% dos estudantes das IFES assistem TV frequentemente ou sempre. O percentual aumenta progressivamente de acordo com a condição socioeconômica.

Tabela 28: Distribuição percentual dos estudantes segundo a frequência com que assiste televisão, de acordo com classificação socioeconômica.

Região	Frequência	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Brasil	Nunca	2,5%	2,8%	2,7%	4,1%	3,3%
	Raramente ou às vezes	20,1%	30,4%	34,0%	30,5%	34,9%
	Frequentemente ou sempre	68,3%	66,8%	63,2%	55,5%	61,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 23: Distribuição percentual dos estudantes segundo a frequência com que assiste televisão, de acordo com classificação socioeconômica.



9.2 - Utilização do computador e internet para pesquisa e/ou lazer

O uso do computador para pesquisa e/ou lazer ocorre frequentemente ou sempre entre 58,6% dos estudantes das IFES.

Na região Norte o índice de estudantes que nunca utilizaram o computador com essa finalidade é o maior, 10,4%. A região Sul apresenta o maior percentual de estudantes que utilizam a internet frequentemente ou sempre (65%).

Tabela 29: Distribuição percentual dos estudantes segundo a frequência com que utiliza computador e internet para fins de pesquisa e/ou lazer, por região e classificação socioeconômica.

Região	Frequência	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Nunca	1,7%	5,2%	5,7%	13,8%	10,4%
	Raramente ou às vezes	29,5%	26,8%	38,0%	46,8%	41,9%
	Frequentemente ou sempre	68,8%	68,1%	56,3%	39,6%	47,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Nunca	4,4%	3,4%	5,0%	10,7%	7,4%
	Raramente ou às vezes	22,3%	29,7%	35,3%	46,2%	37,8%
	Frequentemente ou sempre	73,4%	66,9%	59,6%	43,2%	54,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Nunca	2,8%	3,5%	4,2%	8,5%	5,3%
	Raramente ou às vezes	25,0%	25,5%	32,0%	39,2%	31,9%
	Frequentemente ou sempre	72,2%	71,1%	63,8%	52,3%	62,8%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Nunca	2,8%	2,0%	3,0%	5,3%	3,4%
	Raramente ou às vezes	26,7%	28,1%	30,8%	38,3%	31,7%
	Frequentemente ou sempre	70,7%	70,0%	66,2%	56,4%	65,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Nunca	2,7%	3,0%	6,5%	12,6%	8,2%
	Raramente ou às vezes	23,5%	26,5%	31,9%	42,8%	34,8%
	Frequentemente ou sempre	73,7%	70,4%	61,6%	44,7%	57,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Nunca	3,1%	3,2%	4,6%	10,1%	6,4%
	Raramente ou às vezes	24,6%	27,4%	33,2%	43,1%	34,9%
	Frequentemente ou sempre	72,3%	69,5%	62,2%	46,8%	58,6%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 24: Distribuição percentual dos estudantes segundo a frequência com que utiliza computador e internet para fins de pesquisa e/ou lazer por classificação socioeconômica.



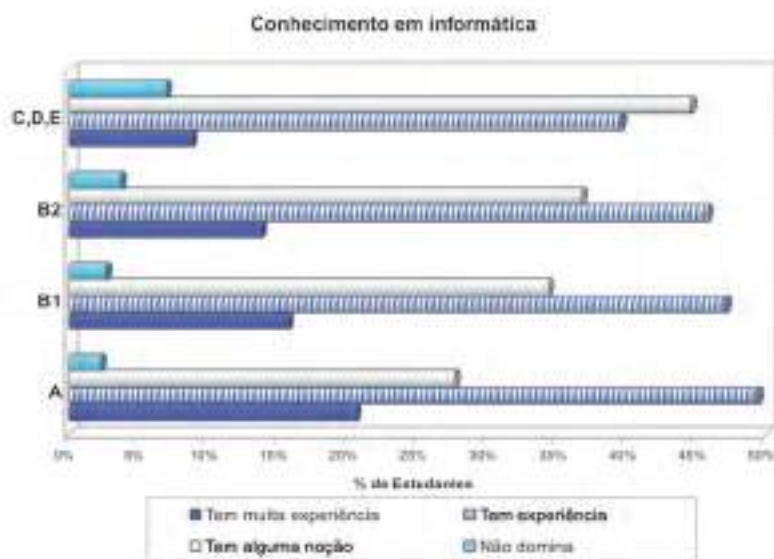
9.2.1 – Nível de conhecimento em informática

A maior parcela dos estudantes tem experiência em informática com 43,9%, outros 38,2% tem alguma noção de informática e 4,7% não tem domínio de computador. Os estudantes da classe **A** se destacam dentre aqueles que possuem muita experiência na utilização de computador com 20,6%. Os estudantes das classes econômicas **C,D e E** têm alguma noção de informática, 44,6%.

Tabela 30: Distribuição percentual dos estudantes segundo o nível de conhecimento em informática por região e classificação socioeconômica

Região	Domínio de Microcomputador	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Norte	Tem muita experiência	15,6%	16,5%	11,8%	7,4%	9,7%
	Tem experiência	56,2%	48,1%	48,0%	39,8%	43,4%
	Tem alguma noção	26,0%	32,6%	35,7%	45,2%	40,9%
	Não domina	2,1%	2,8%	4,4%	7,5%	6,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Nordeste	Tem muita experiência	19,7%	13,8%	11,8%	7,5%	11,2%
	Tem experiência	48,4%	48,2%	44,5%	38,0%	42,8%
	Tem alguma noção	28,4%	34,9%	38,6%	46,1%	40,2%
	Não domina	3,4%	3,1%	5,1%	8,3%	6,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sudeste	Tem muita experiência	20,8%	17,1%	15,4%	10,7%	15,1%
	Tem experiência	49,8%	45,2%	45,1%	39,4%	43,9%
	Tem alguma noção	27,4%	35,3%	38,8%	43,4%	37,1%
	Não domina	1,9%	2,5%	2,9%	6,4%	3,9%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sul	Tem muita experiência	20,8%	16,0%	15,3%	11,6%	15,4%
	Tem experiência	49,6%	50,6%	47,6%	42,7%	47,2%
	Tem alguma noção	27,4%	31,3%	34,6%	42,2%	34,7%
	Não domina	2,3%	2,2%	2,6%	3,5%	2,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Centro Oeste	Tem muita experiência	22,5%	15,8%	13,2%	7,7%	12,6%
	Tem experiência	48,2%	42,8%	46,4%	40,5%	43,3%
	Tem alguma noção	28,2%	37,8%	38,4%	44,3%	39,0%
	Não domina	1,2%	3,6%	3,9%	7,6%	5,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Brasil	Tem muita experiência	20,6%	15,7%	13,8%	8,8%	13,1%
	Tem experiência	49,4%	47,1%	45,8%	39,6%	43,9%
	Tem alguma noção	27,7%	34,4%	36,8%	44,6%	38,2%
	Não domina	2,3%	2,7%	3,7%	7,0%	4,7%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Gráfico 24: Distribuição percentual dos estudantes segundo o nível de conhecimento em informática por classificação socioeconômica.



9.3 - Frequência de Leitura

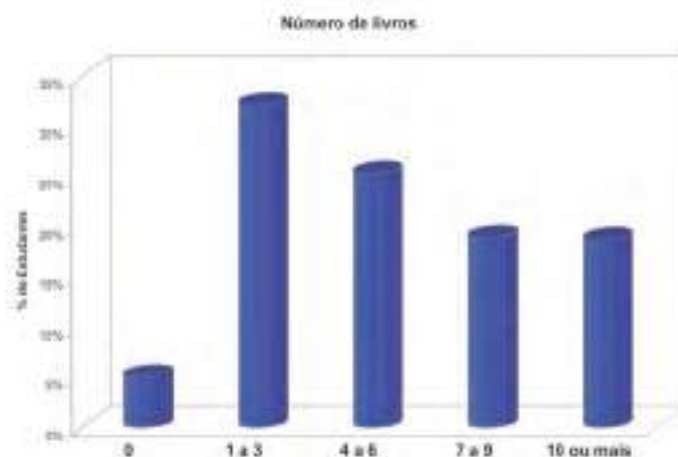
Os estudantes estão lendo mais

A leitura de até 6 livros por ano corresponde a 62,4% dos estudantes, sendo que dentre esses 5% não leu nenhum livro. Destaca-se o fato de que 18,7% dos estudantes leu 10 ou mais livros no último ano. Em todas as regiões têm-se em média 6 livros lidos por ano.

Tabela 31: Distribuição percentual dos estudantes segundo o quantitativo de livros lidos por região

Região	Número de livros					Total
	0	1 a 3	4 a 6	7 a 9	10 ou mais	
Norte	4,1%	34,6%	25,4%	17,4%	18,5%	100,0%
Nordeste	4,7%	32,2%	27,2%	18,4%	17,6%	100,0%
Sudeste	6,0%	33,3%	23,6%	18,9%	18,2%	100,0%
Sul	4,9%	29,8%	24,6%	20,2%	20,6%	100,0%
Centro Oeste	4,3%	30,7%	25,5%	19,6%	19,9%	100,0%
Brasil	5,0%	32,1%	25,3%	18,9%	18,7%	100,0%

Gráfico 25: Distribuição percentual dos estudantes segundo o quantitativo de livros lidos.



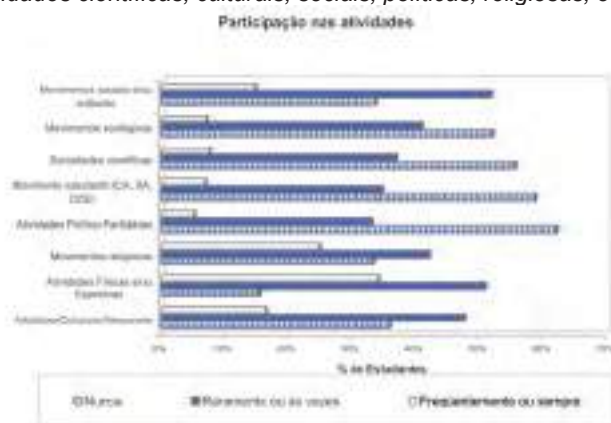
9.4- Participação Social, Cultural e Política

Os estudantes de graduação das IFES participam frequentemente ou sempre de atividades físicas e/ou esportivas com 34%. Participam de movimentos religiosos 24,8% dos estudantes. Apenas 7% participa de movimento estudantil (CA, DA, DCE) e 5,1% de atividades político-partidárias.

Tabela 32: Distribuição percentual dos estudantes segundo a frequência com que participa das atividades científicas, culturais, sociais, políticas, religiosas, etc., por região.

Região	Atividades	Nunca	Raramente ou às vezes	Frequentemente ou sempre	Total
Brasil	Artísticas/Culturais/Artesanato	35,9%	47,5%	16,5%	100,0%
	Atividades Físicas e/ou Esportivas	15,3%	50,8%	34,0%	100,0%
	Movimentos religiosos	33,2%	42,0%	24,8%	100,0%
	Atividades Político-Partidárias	62,0%	32,9%	5,1%	100,0%
	Movimento estudantil (CA, DA, DCE)	58,8%	34,5%	7,0%	100,0%
	Sociedades científicas	55,6%	36,8%	7,6%	100,0%
	Movimentos ecológicos	52,0%	40,8%	7,1%	100,0%
	Movimentos sociais e/ou culturais	33,6%	51,7%	14,7%	100,0%

Gráfico 26: Distribuição percentual dos estudantes segundo a freqüência com que participa das atividades científicas, culturais, sociais, políticas, religiosas, etc., por região.



10- Domínio de Línguas

Maior fluência é na língua inglesa

Quanto ao domínio de línguas 30,2% dos estudantes de graduação das IFES consideram que tem um bom domínio de língua inglesa e em relação à língua espanhola 10,2%. Apenas 2,7% consideram que tem um bom domínio da língua francesa.

Gráfico 27: Distribuição percentual dos estudantes segundo o domínio da língua estrangeira.

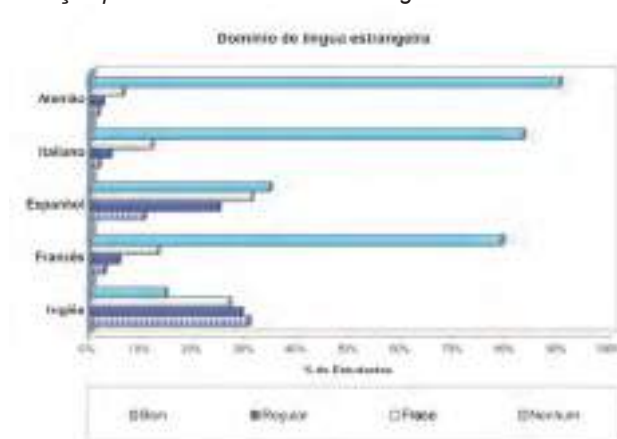


Tabela 33: Distribuição percentual dos estudantes segundo o domínio da língua estrangeira por classificação socioeconômica.

Língua Estrangeira	Domínio de língua estrangeira	Classe socioeconômica				Total
		A	B1	B2	C,D,E	
Inglês	Bom	61,1%	41,5%	28,2%	14,7%	30,2%
	Regular	24,7%	32,6%	32,5%	26,5%	28,8%
	Fraco	11,2%	19,5%	26,8%	35,5%	26,7%
	Nenhum	3,0%	6,4%	12,4%	23,3%	14,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Francês	Bom	4,1%	2,4%	2,7%	2,3%	2,7%
	Regular	5,6%	5,0%	5,8%	5,2%	5,3%
	Fraco	13,2%	12,4%	12,4%	13,3%	12,9%
	Nenhum	77,0%	80,3%	79,1%	79,3%	79,1%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Espanhol	Bom	12,9%	11,4%	11,2%	8,0%	10,2%
	Regular	26,9%	25,2%	25,7%	22,5%	24,5%
	Fraco	31,5%	31,7%	31,4%	30,2%	30,9%
	Nenhum	28,7%	31,6%	31,7%	39,3%	34,4%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Italiano	Bom	2,2%	1,4%	1,5%	1,4%	1,6%
	Regular	3,7%	3,5%	4,1%	3,5%	3,7%
	Fraco	12,5%	11,7%	11,5%	11,6%	11,7%
	Nenhum	81,6%	83,3%	82,9%	83,5%	83,0%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Alemão	Bom	1,9%	1,3%	1,4%	1,3%	1,4%
	Regular	3,9%	2,4%	2,2%	1,7%	2,3%
	Fraco	8,6%	5,9%	5,5%	6,2%	6,1%
	Nenhum	87,6%	90,3%	90,9%	90,8%	90,2%
	Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Considerações Finais

Esta foi a segunda pesquisa em âmbito nacional para caracterizar os estudantes de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior - IFES brasileiras. O empenho das Pró-Reitorias de Assuntos Comunitários e Estudantis, das suas equipes técnicas e dos estudantes resultou na ampliação da participação das IFES em relação à pesquisa anterior, de 44 IFES em 1996/1997 para 47 IFES em 2003/2004.

O instrumento para coleta de dados seguiu o mesmo modelo utilizado na primeira pesquisa, a fim de permitir análises comparativas. A inclusão dos dados ocorreu de forma eletrônica, com formulário ótico, o que agilizou a sua tabulação e sistematização.

Este estudo permitiu atualizar as informações relativas aos aspectos da realidade dos estudantes de graduação das IFES, verificar a estratificação social existente entre eles, e dimensionar a demanda por assistência estudantil e apoio acadêmico.

Ao traçar o perfil dos estudantes de graduação das IFES considera-se que uma parcela significativa dos estudantes de graduação das IFES, ou seja, 42,8%, pertence a famílias cuja renda mensal atinge no máximo R\$ 927,00. Se forem considerados os estudantes pertencentes às classes econômicas **B2, C, D e E** que perfazem 65% do total, público alvo dos programas de assistência e apoio estudantil, a renda **média** familiar mensal varia de R\$ 207,00 a R\$ 1.669,00.

Os jovens com até 25 anos de idade, representam 77,6% dos estudantes de graduação das IFES, em sua maioria 53% mulheres. O percentual de estudantes que não trabalham e dependem da família para o sustento representam 56%.

Do universo dos estudantes, 88,6% são solteiros, 72% moram com os pais ou companheiro(a), majoritariamente 59,4% são brancos, e 46,2% estudaram integralmente ou a maior parte do ensino médio em escolas públicas.

Em geral, não apresentam problemas de saúde (doenças crônicas ou portador de necessidades especiais) e 36,7% utilizam os convênios tipo seguro de saúde quando precisam de atendimento médico.

Quanto a utilização dos equipamentos comunitários constata-se que os Restaurantes Universitários com 52,4% e as Bibliotecas com 82,6% são utilizados em grande escala.

A participação em atividades físicas e esportivas com 34% é maior quando comparada com a participação em movimentos socioculturais com 14,7% e movimento estudantil e atividades político-partidárias, totalizando 12,1%.

Em relação à primeira pesquisa verifica-se um aumento de 1,6% na presença de mulheres nas IFES e de 2,5% na presença de jovens com até 25 anos de idade. Observa-se também um aumento percentual de 1,1% de estudantes oriundos de escolas públicas. Soma-se a isso um aumento no atendimento dos estudantes nos programas de bolsa alimentação de 1,6%.

Na pesquisa realizada em 1996/1997, 42% exerciam uma atividade não acadêmica remunerada, enquanto que 2003/2004 esse percentual é de 35,4%. Observa-se um crescimento com em relação à atividade acadêmica remunerada, pois na primeira pesquisa do perfil 10,7% dos estudantes estavam envolvidos nessas atividades, e na atual pesquisa 19,1% participam. Do conjunto dos estudantes 22,8% trabalham para o seu sustento, contribui para o sustento da família ou são arrimos de famílias.

A diferença percentual da atividade acadêmica remunerada e da atividade não acadêmica remunerada reproduz-se nas desigualdades sociais, comprovada pela perspectiva do curso apresentada pelo estudante, posto que o estudante das classes **C**, **D**, e **E** seguem a trilha profissional com a finalidade de suprir suas carências materiais e a classe **A**, opta pela carreira acadêmica e pela pesquisa, já que não há urgência para o trabalho, podendo ter dedicação exclusiva.

O meio de transporte utilizado predominantemente pelos estudantes para chegar as IFES continua sendo o transporte coletivo com 59,9%. Verifica-se uma redução no uso de

transporte próprio de 24,8% na primeira pesquisa, para 19,7% na pesquisa atual.

Verificou-se uma queda de 9,6% no uso de convênios tipo seguro de saúde e um aumento de 5,5% na utilização dos serviços de saúde da rede pública (SUS). Atualmente, a frequência dos estudantes ao dentista a cada ano é menor se comparada à última pesquisa: 27% contra 32,8%.

Observa-se a necessidade de desenvolver projetos de prevenção a saúde, baseados no conceito de saúde integral e qualidade de vida, a fim de disseminar hábitos de saúde preventivos entre os estudantes das IFES.

Os estudantes das IFES estão lendo mais, posto que em 1997, 46,7% leram de 1 a 6 livros por ano, e na pesquisa atual 62,4% dos estudantes fizeram a leitura de 1 a 6 livros por ano.

Houve um aumento de seis pontos percentuais dos estudantes que freqüentam a biblioteca com a finalidade de obter lazer e cultura, em relação à pesquisa anterior.

Investir na melhoria das bibliotecas, em recursos humanos, aquisição de equipamentos de informática, vídeos, periódicos e livros, dentre outros, é fundamental para o atendimento das demandas identificadas, além de viabilizar a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa.

A principal fonte de informação dos estudantes de graduação das IFES continua sendo a TV com 56,1%. Os telejornais representam a maior fonte de informação para os estudantes, com 51,1%. Ocorreu uma queda de 31,8% que pode ser atribuída à utilização da Internet com 24,3%, como 2ª opção de fonte de informação.

Esse dado é acompanhado pelo aumento no nível de conhecimento em informática que em 1997 era de 22,8% passando para 43,9% em 2003/4. O percentual de estudantes que não dominam esse recurso reduziu de 24,6% para 4,7%.

Os dados apontam a necessidade de desenvolver políticas e ações de inclusão digital nas IFES, principalmente, junto aos estudantes que não tem acesso ao computador e a Internet.

Com relação ao domínio de língua estrangeira, observou-se que o domínio da língua inglesa com 30,2% aumentou 6,9% em relação à pesquisa anterior. Observa-se que os estudantes das classes **C, D e E** são os que tem menor domínio da língua estrangeira. Apenas 14,7% apresentam um bom domínio da língua

inglês e os estudantes da classe totalizaram 42,8%. Constata-se que as IFES precisam intensificar programas que ampliem a oferta de línguas estrangeiras, principalmente, para que os estudantes de baixa condição socioeconômica tenham acesso a estes cursos e por consequência o domínio da língua.

Considerando que parte significativa dos estudantes que ingressam na Universidade Pública apresentam dificuldades para continuar frequentando o curso, haja vista que o índice de evasão das IFES no ano de 2000, segundo indicadores apresentados pela SESU/MEC foi de 7,2%. E considerando a demanda confirmada por esta pesquisa de um expressivo contingente de estudantes que necessitam de suporte institucional para permanecerem na IFES e concluírem seus cursos.

É fundamental o incremento no investimento em políticas públicas de acesso e permanência que devem ser efetivadas a partir do desenvolvimento de projetos que subsidiem transporte, alimentação, moradia e bolsas acadêmicas. Somam-se aos programas de assistência à saúde e intensificação de projetos e atividades que estimulem a socialização, o associativismo e a participação em movimentos sociais, contribuindo para a formação de cidadãos críticos.

Quanto ao apoio acadêmico, percebe-se que é premente intensificar o processo de criação e ampliação da oferta de cursos de línguas estrangeiras, e de ações de inclusão digital, principalmente para os estudantes de baixa renda que não tem condição socioeconômica quanto ao acesso a esses cursos.

Os resultados obtidos permitem uma ampla análise das condições presentes nas IFES no sentido que devem operar os instrumentos e prestar assistência, com vistas a melhorar os indicadores de equidade, de acesso e permanência na Universidade.

Um fato significativo que resulta de qualquer análise é que as IFES já desempenham um papel importante na busca da equidade. Na maioria das regiões a maior parte dos estudantes tem origem nas escolas públicas de ensino médio. A média nacional ficou muito próxima dos 50 % (46,2 %).

Outra constatação é que a esmagadora maioria dos estudantes das IFES não teria condições de pagar seus estudos. Mesmo imaginando que cada família correspondesse a um único estudante, comprometendo 20 % da renda familiar para pagamento

de mensalidade, fora as demais despesas indiretas como transporte e material escolar, apenas 15,6 % (A1 + A2) terão condições de freqüentar uma Universidade Privada. A esmagadora maioria, 84,4 % depende do ensino público gratuito para continuar os estudos.

Portanto, este estudo reforça a necessidade de inclusão da assistência na matriz de alocação de recursos orçamentários das IFES para viabilizar a implementação de um Plano Nacional da Assistência Estudantil.

Com os dados constantes neste relatório certamente a atualização do Plano Nacional de Assistência Estudantil contará com mais um aporte para a implementação de uma política pública, incrementando a discussão da assistência estudantil com novas perspectivas. Desta forma, o FONAPRACE estará contribuindo para atender a atual conjuntura de mudanças com expectativa de novos tempos para a educação superior pública no país.

Questionário

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR

Esta pesquisa pretende conhecer alguns aspectos da realidade do estudante das Instituições Federais de Ensino Superior que, acreditamos, podem refletir-se no cotidiano da vida acadêmica.

Não é necessário identificar-se, estamos apenas solicitando sua colaboração no sentido de responder com sinceridade e precisão.

ATENÇÃO: NÃO PREENCHA AS RESPOSTAS NESTE QUESTIONÁRIO, ELAS DEVERÃO SER PREENCHIDAS DIRETAMENTE NO FORMULÁRIO ÓTICO.

DADOS PESSOAIS DO ALUNO

1 DATA DE NASCIMENTO / /
(Assinale o dia na 1ª e 2ª colunas, o mês na 3ª e 4ª e o ano nas duas últimas colunas referentes a este item no formulário ótico).

2 De acordo com a categoria cor de pele, usada pelo IBGE, como você considera sua cor?

Branca	1
Preta	2
Indígena	3
Amarela	4
Parda	5

3 SEXO M F

4 SITUAÇÃO CONJUGAL

4.1 Você é casado(a)? S N

4.2 Caso não seja casado(a), você mora com companheiro(a)? S N

5 Você tem filho(s)? S N

6. Onde você nasceu?

(assinale apenas uma alternativa)

Na mesma cidade do campus da sua Universidade	1
Em outra cidade da microrregião/região metropolitana da Universidade	2
Em outra cidade do estado da Universidade	3
Em outro estado da Região Norte	4
Em outro estado da Região Nordeste	5
Em outro estado da Região Centro Oeste	6
Em outro estado da Região Sudeste	7
Em outro estado da Região Sul	8
Em outro país	9

7. Onde você morava antes de ingressar na Universidade?

UTILIZE OS CÓDIGOS DA QUESTÃO 6

8. Qual é sua situação atual de moradia?

(assinale apenas uma alternativa)

Com os pais	1
Com o cônjuge ou companheiro	2
Em casa de outros familiares	3
Em casa de amigos	4
Pensão/hotel/pensionato	5
Casa/apto mantida pela família para moradia do estudante	6
Moradia pertencente à Universidade	7
Moradia não pertencente à Universidade (religiosa/pública/etc.)	8
República particular	9
Outra	10

9. Qual o **principal** meio de transporte que você utiliza para chegar à Universidade?

A pé/de carona/de bicicleta	1
Transporte coletivo (ônibus/trem/metrô/etc.)	2
Transporte próprio (carro/moto/etc.)	3
Transporte locado (prefeituras e/ou escolar)	4

10. O percurso que você faz todos os dias(ida e volta) para chegar à Universidade é:

Até 50 km	1
De 50 a 100 km	2
De 100 a 150 km	3
De 150 a 200 km	4
De 200 a 250 km	5
De 250 a 300 km	6

11. Se você trabalha, qual(is) é (são) o(s) seu(s) turno(s) de trabalho diário?

(você pode assinalar mais de uma alternativa)

Manhã	1
Tarde	2
Noite	3
Não se aplica	4

12. Você exerce atualmente atividade não acadêmica remunerada?

Não	1
Sim, mas é trabalho eventual	2
Sim, até 20 horas por semana	3
Sim, de 21 a 30 horas por semana	4
Sim, de 31 a 40 horas por semana	5
Sim, mais de 40 horas por semana	6

INFORMAÇÕES DA FAMÍLIA

13. Quem é o chefe da sua família (a pessoa que mais contribui na renda)?

(assinale apenas uma alternativa)

Você mesmo	1
Cônjuge	2
Pai	3
Mãe	4
Irmão/Irmã	5
Outra pessoa	6

14. Informe a escolaridade dos pais:

	14.1 Pai	14.2 Mãe
Analfabeto/Não estudou	1	1
Ensino Fundamental (1ª a 8ª série) Incompleto	2	2
Ensino Fundamental (1ª a 8ª série) Completo/ Ensino Médio (1º ao 3º ano - 2º grau) Incompleto	3	3
Ensino Médio(1º ao 3º ano - 2º grau) Completo	4	4
Ensino Superior Incompleto	5	5
Ensino Superior Completo	6	6
Aperfeiçoamento/Especialização/ Mestrado ou Doutorado	7	7
Não sabe	8	8

15. Informe a escolaridade do chefe da família, caso não seja seus pais:

Analfabeto/Não estudou	1
Ensino Fundamental (1ª a 8ª série) Incompleto	2
Ensino Fundamental (1ª a 8ª série) Completo/ Ensino Médio (1º ao 3º ano - 2º grau) Incompleto	3
Ensino Médio(1º ao 3º ano - 2º grau) Completo	4
Ensino Superior Incompleto	5
Ensino Superior Completo	6
Aperfeiçoamento/Especialização/ Mestrado ou Doutorado	7
Não sabe	8

16. Na casa da sua família (pais ou mantenedor) tem:

Aparelho de videocassete e/ou DVD	1
Máquina de lavar roupa	2
Geladeira com ou sem freezer acoplado	3
Aspirador de pó	4
Computador	5

17. Quantos (de cada item) existem na casa de sua família (pais ou mantenedor)?

(responda a todas as questões abaixo)

17.1 Carro	0	1	2	3	4	5	6	+6
17.2 TV Branco e Preto	0	1	2	3	4	5	6	+6
17.3 TV a cores	0	1	2	3	4	5	6	+6
17.4 Banheiro	0	1	2	3	4	5	6	+6
17.5 Empregada mensalista	0	1	2	3	4	5	6	+6
17.6 Rádio	0	1	2	3	4	5	6	+6

* Em caso de ser mais de 6 itens, assinalar no formulário ótico o item 7.

- 18 Qual a renda mensal do seu grupo familiar? (soma dos rendimentos líquidos referentes a salários, aluguéis, pensões, dividendos, etc.) Obs: Desprezar os centavos.

18.1	RS					
18.2	Desconheço					1

- 19 Quantas pessoas, inclusive você próprio, vivem da renda mensal do seu grupo familiar?

Uma	1
Duas	2
Três	3
Quatro	4
Cinco	5
Seis	6
Sete	7
Oito	8
Nove ou mais	9

- 20 Qual a sua participação na vida econômica do seu grupo familiar?

(assinale apenas uma alternativa)

Não trabalho* e sou sustentado pela família ou por outras pessoas	1
Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas	2
Trabalho e sou responsável apenas pelo meu próprio sustento	3
Trabalho, sou responsável pelo meu sustento e contribuo para o sustento da família	4
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	5

* considerar trabalho qualquer atividade remunerada.

ANTECEDENTES ESCOLARES

- 21 Que tipo de Ensino Médio você cursou?

(assinale apenas uma alternativa)

2º grau padrão (Científico/Propedêutico)	1
Técnico	2
Magistério	3
Educação de Jovens e Adultos - Supletivo/ Telecurso	4
Exame de massa/menção	5
Outro	6

- 22 Em que ano você concluiu o Ensino Médio?

--	--	--	--

- 23 Em que tipo de escola você cursou o Ensino Médio?

(assinale apenas uma alternativa)

Integralmente em escola pública	1
Maior parte em escola pública	2
Integralmente em escola particular sem bolsa	3
Integralmente em escola particular com bolsa	4
Maior parte em escola particular sem bolsa	5
Maior parte em escola particular com bolsa	6
Não se aplica	7

- 24 Você frequentou cursinho pré-vestibular nos seis meses anteriores ao ingresso na universidade?

S	N
---	---

25 Iniciou algum curso superior além deste que você está cursando?

(assinale apenas uma alternativa)

Não	1
Sim, mas abandonou	2
Sim e ainda está cursando	3
Sim e já concluiu	4

VIDA ACADÊMICA ATUAL

26 Qual a área do curso em que você está matriculado? ☐ 1 Humanas ☐ 2 Biomédicas ☐ 3 Exatas

27 Em que ano você entrou nesta Universidade?

28 Em que ano você iniciou este curso?

29 Em que semestre você iniciou este curso?

1 ^a	2 ^a	3	Anual
----------------	----------------	---	-------

30 Em que turno você está frequentando a maior parte das disciplinas?

(assinale apenas uma alternativa)

Diurno Integral (Matutino e Vespertino)	1
Diurno Parcial (Matutino ou Vespertino)	2
Noturno	3
Diurno e Noturno	4

31 De que forma você entrou neste curso?

(assinale apenas uma alternativa)

Processo seletivo (Vestibular/Avaliação seriada, outros)	1
Transferência (Interna/Externa)	2
Reopção	3
Transferência ex-offício (garantida por lei)	4
Convênio	5
Outra	6

32 Qual é o seu nível de satisfação com o curso que está fazendo? Considere zero o mínimo e dez o máximo de satisfação.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

33 No seu curso atual, você já trancou matrícula anual ou semestral?

(assinale apenas uma alternativa)

Não	1
Sim, por impedimento financeiro	2
Sim, por impedimento de saúde	3
Sim, por licença-maternidade	4
Sim, por dificuldades acadêmicas	5
Sim, por outro motivo	6

34 Você exerce alguma atividade acadêmica remunerada?

Monitoria	1
Extensão	2
Pesquisa	3
Estágio	4
PET – Programa Especial de Treinamento	5
Outra atividade	6
Não	7

35 Você participa de algum Programa de Assistência ao estudante?

Alimentação (incluindo programa de redução de preço em refeição)	1
Moradia	2
Psicoterapia	3
Assistência Médica	4
Odontológica	5
Bolsa trabalho/manutenção	6
Bolsa transporte	7
Outra forma de assistência	8
Não	9

36 Na sua universidade existe Restaurante Universitário?

☐ S ☐ N

37 Caso tenha respondido SIM, você utiliza restaurante universitário?

(assinale apenas uma alternativa)

Diariamente para café da manhã, almoço e jantar	1
Diariamente para almoço e jantar	2
Diariamente para almoço	3
Diariamente para jantar	4
Eventualmente	5
Não	6

INFORMAÇÕES DO CURSO E EXPECTATIVA PROFISSIONAL

Nas questões 38 a 40, considere zero o mínimo e dez o máximo de motivação ou expectativa.

38 Julgue os itens pelo grau de motivação que o(a) levou a optar por esta Universidade.

38.1 Por ser a única onde foi aprovado no vestibular	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
38.2 Por oferecer ensino gratuito	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
38.3 Pela qualidade do curso oferecido	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
38.4 Pela proximidade com a residência da família	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
38.5 Pelo apoio oferecido (moradia/bolsas/restaurante)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
38.6 Pela possibilidade de continuar em cursos de pós-graduação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

39 Julgue os itens pelo grau de motivação que o(a) levou a escolher o seu curso.

39.1 Aptidões pessoais	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39.2 Disponibilidade de vagas no mercado de trabalho	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39.3 Possibilidades salariais	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39.4 Baixa concorrência pelas vagas no vestibular	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39.5 Possibilidade de realização pessoal	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39.6 Possibilidade de contribuir para a sociedade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39.7 Por exclusão, uma vez que os outros cursos não o agradavam	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39.8 Por exclusão, uma vez que o curso de preferência não era oferecido	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39.9 Por indicação de teste vocacional	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39.10 Influência de familiares e/ou terceiros	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
39.11 Complementação de formação profissional que já exerce	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

40) Avalie o seu grau de expectativa com relação a um curso universitário.

40.1 Cultura geral para melhor compreensão do mundo	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
40.2 Formação profissional voltada para o mercado de trabalho	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
40.3 Formação profissional voltada para a pesquisa	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
40.4 Fornecimento de um diploma	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

41) O que você pretende fazer logo após se formar?

(assinale apenas uma alternativa)

Trabalhar	1
Continuar estudando	2
Ambos	3
Não tenho a menor idéia	4

41.1 Se **trabalhar** foi uma das opções, imagine-se:

(assinale apenas uma alternativa)

Trabalhando exclusivamente na área em que se graduou	1
Trabalhando em qualquer área que tiver oportunidade	2
Trabalhando na área onde já atua	3

41.2 Se **estudar** foi uma das opções, imagine-se:

(assinale apenas uma alternativa)

Fazendo outra habilitação dentro do mesmo curso	1
Iniciando outro curso de graduação	2
Fazendo pós-graduação <i>lato sensu</i> (especialização/residência)	3
Fazendo pós-graduação <i>strictu sensu</i> (mestrado/doutorado)	4
Outro	5

INFORMAÇÕES CULTURAIS

42) Qual sua **principal** fonte de informação de acontecimentos atuais?

Internet	1
Jornal escrito	2
Telejornal	3
Outros programas de TV	4
Rádio	5
Revista	6

43) Julgue o seu nível de interesse com relação aos seguintes tipos de informação. Considere zero o mínimo e dez o máximo de interesse.

43.1 Política	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
43.2 Economia/Negócios	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
43.3 Notícias locais e/ou nacionais	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
43.4 Notícias internacionais	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
43.5 Notícias policiais	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
43.6 Cultura e lazer	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
43.7 Esportes	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
43.8 Veículos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
43.9 Informática	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

44 Com que frequência você busca essas informações?

(assinale apenas uma alternativa)

Diariamente	1
Semanalmente	2
Ocasionalmente	3
Nunca	4

45 Excetuando livros escolares obrigatórios, que tipo de livro você lê?

(assinale apenas uma alternativa)

Literatura de ficção (romances/contos/poemas/etc.)	1
Literatura de não ficção (ensaios/biografias/ciência/etc.)	2
Ambos	3
Nenhum	4

46 Quantos livros, aproximadamente, você lê por ano?

livros

47 Com que frequência você participa das seguintes atividades?

	NUNCA = 1	RARAMENTE = 2	ÀS VEZES = 3	FREQUENTEMENTE = 4	SEMPRE = 5
47.1 Artísticas/ Culturais/ Artesanato (coral/grupo de teatro/etc.)	1	2	3	4	5
47.2 Físicas e/ou Esportivas	1	2	3	4	5
47.3 Movimentos Religiosos	1	2	3	4	5
47.4 Político - Partidárias	1	2	3	4	5
47.5 Movimento Estudantil (CA's, DA's, DCE)	1	2	3	4	5
47.6 Sociedades Científicas	1	2	3	4	5
47.7 Movimentos Ecológicos	1	2	3	4	5
47.8 Movimentos Sociais e/ou Comunitários	1	2	3	4	5

48 Com que frequência pratica as seguintes atividades?

	NUNCA = 1	RARAMENTE = 2	ÀS VEZES = 3	FREQUENTEMENTE = 4	SEMPRE = 5
48.1 Assistir televisão	1	2	3	4	5
48.2 Ouvir Música	1	2	3	4	5
48.3 Ir a teatro/ shows /concertos	1	2	3	4	5
48.4 Ir ao cinema	1	2	3	4	5
48.5 Assistir competições esportivas	1	2	3	4	5
48.6 Sair para dançar/ frequentar barzinhos/ encontrar amigos	1	2	3	4	5
48.7 Jogos (boliche/bingo/vídeo game/outras)	1	2	3	4	5
48.8 Computação (INTERNET/ feitor)	1	2	3	4	5

49 Você utiliza a(s) biblioteca(s) da Universidade?

(assinale apenas uma alternativa)

Frequentemente, para estudos relacionados ao curso	1
Frequentemente, também para atividades de lazer e cultura	2
Raramente ou nunca	3

50 Com relação ao domínio de microcomputador, você:

(assinale apenas uma alternativa)

Tem muita experiência	1
Tem experiência	2
Tem alguma noção	3
Não domina	4

51 Com relação a línguas estrangeiras

(responda a todas as questões abaixo)

51.1 O seu domínio de Inglês é:	Bom	Regular	Fraco	Nenhum
51.2 O seu domínio de Francês é:	Bom	Regular	Fraco	Nenhum
51.3 O seu domínio de Espanhol é:	Bom	Regular	Fraco	Nenhum
51.4 O seu domínio de Italiano é:	Bom	Regular	Fraco	Nenhum
51.5 O seu domínio de Alemão é:	Bom	Regular	Fraco	Nenhum

INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE

52. No caso de precisar de um atendimento médico, você procura preferencialmente:

(assinale apenas uma alternativa)

Rede pública	1
Rede particular	2
Convênios tipo seguro-saúde	3
Serviço Médico da Universidade	4

53. Sua última consulta médica de rotina (sem doença) ocorreu:

(assinale apenas uma alternativa)

No último ano	1
Entre 1 e 5 anos	2
Há mais de 5 anos	3
Não lembra/Nunca foi	4

54. Você é portador de alguma doença crônica (que necessite de tratamento constante por toda vida)?

S	N
---	---

55. Você é portador de necessidade especial/deficiência?

(assinale uma ou mais questões)

Visual (cego ou baixa visão)	1
Auditiva	2
Física/Motora	3
Necessidade educacional especial	4
Superdotado/altas habilidades	5
Outra(s)	6
Não	7

56. Assinale a afirmação
- mais**
- correta para você

Eu só vou ao dentista se estiver com dor ou outro problema	1
Independente de problemas, consulto o dentista a cada 6 meses	2
Independente de problemas, consulto o dentista a cada ano	3
Eu vou ao dentista esporadicamente	4
Eu vou ao dentista rotineiramente para tratamento especializado	5
Não lembra/Nunca foi	6

57. Você já teve alguma dificuldade significativa ou crise emocional no último ano?

S	N
---	---

58. Você já procurou atendimento psicológico em algum período de sua vida?

S	N
---	---

59. Você já procurou atendimento psiquiátrico em algum período de sua vida?

S	N
---	---

60. Quais são as dificuldades que interferem na sua vida e no contexto acadêmico?

Considere zero o mínimo e dez o máximo de dificuldade.

60.1 Adaptação a novas situações (cidade, moradia, separar-se da família)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
60.2 Relacionamento familiar	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
60.3 Relacionamento social/interpessoal (amigos ou grupos)	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
60.4 Conflitos emocionais, tais como depressão, timidez	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
60.5 Conflito de valores / conflito religioso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
60.6 Aprendizagem	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
60.7 Dificuldade financeira	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
60.8 Não se aplica											1

61 Com que frequência você faz uso de:

	RARAMENTE ou NUNCA = 1	ÀS VEZES = 2	FREQUENTEMENTE = 3	SEMPRE = 4
61.1 Bebidas alcoólicas			1	2
61.2 Tabaco (cigarros ou outros)			1	2
61.3 Remédios para controle de dificuldades emocionais			1	2
61.4 Drogas não lícitas			1	2

62 Sua vida acadêmica já foi prejudicada devido a questões emocionais?

S	N
---	---

63 Se você respondeu SIM (questão anterior), marque quais foram os prejuízos:

(assinale quantas alternativas desejar)

Baixo desempenho acadêmico	1
Reprovação(ões)	2
Mudança de curso	3
Trancamento parcial ou total	4
Risco de ser julgado ou jubramento em algum curso anterior	5
Falta de motivação para estudar, dificuldade de concentração, etc.	6

ATIVIDADE FÍSICA/ESPORTIVA

64 Com que frequência você pratica as atividades abaixo?

	NUNCA = 1	RARAMENTE = 2	ÀS VEZES = 3	FREQUENTEMENTE = 4	SEMPRE = 5
64.1 Caminhada	1	2	3	4	5
64.2 Ciclismo/Patinagem	1	2	3	4	5
64.3 Corrida/Natação	1	2	3	4	5
64.4 Ginástica/Musculação/Lutas	1	2	3	4	5
64.5 Esporte individual com estrutura de partida (tênis/etc.)	1	2	3	4	5
64.6 Esporte coletivo (futebol/basquete/vôlei/etc.)	1	2	3	4	5

65 Esta atividade é normalmente encarada por você, **principalmente**, como:

Atividade de lazer	1
Meio de manter a forma	2
Treino para competições	3
Saúde/Qualidade de vida	4
Necessidade de deslocamento	5

66 Caso você não pratique nenhuma atividade, a razão **principal** é:

Falta de interesse/ motivação	1
Falta de tempo	2
Falta de condições físicas ou de saúde adequadas	3
Falta de condições financeiras	4
Outro	5

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EMPRESAS DE PESQUISA, Informações sobre critérios de classificação em classes sociais, disponível em <http://www.anep.org.br>.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. Primeira Pesquisa do Perfil Social, Cultural e Econômico dos Estudantes das IFES. Belo Horizonte: FONAPRACE, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, <http://www.ibge.gov.br>.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores Sociais no Brasil: Conceitos, Fontes de Dados e Aplicações*. São Paulo: Editora Alínea, 2001.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE, <http://www.opas.org.br>.